



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**

**NÚCLEO DE GESTÃO**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**RAFAELA MINELLI DA SILVA**

**A CADEIA DO CAVALO EM GRAVATÁ-PE: PROBLEMAS E  
POTENCIALIDADES**

Caruaru

2018

RAFAELA MINELLI DA SILVA

**A CADEIA DO CAVALO EM GRAVATÁ-PE: PROBLEMAS E  
POTENCIALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Economia.

**Área de concentração:** Desenvolvimento Rural e Agronegócio.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcio Miceli Maciel de Sousa.

Caruaru

2018

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586c Silva, Rafaela Minelli da.  
A cadeia do cavalo em Gravatá-PE: problemas e potencialidades. / Rafaela Minelli da Silva. – 2018.  
71 f. : 30 cm.

Orientador: Marcio Miceli Maciel de Sousa.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Economia, 2018.  
Inclui Referências.

1. Agroindústria. 2. Cadeia produtiva. 3. Desenvolvimento rural. 4. Cavalos - Criadores. I. Sousa, Marcio Miceli Maciel de (Orientador). II. Título.

CDD 330 (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-397)

RAFAELA MINELLI DA SILVA

**A CADEIA DO CAVALO EM GRAVATÁ-PE: PROBLEMAS E  
POTENCIALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Economia.

Aprovada em: 20/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Dr.º Marcio Miceli Maciel de Sousa  
**(Orientador)**  
Núcleo de Gestão  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.º Dr.º José Valdecy Guimarães Júnior  
(Examinador Interno)  
Núcleo de Gestão  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.ª Dr.ª Cynthia Xavier de Carvalho  
(Examinador Interno)  
Núcleo de Gestão  
Universidade Federal de Pernambuco

*Dedico aos meus pais, Martinele e Valdomiro,  
e a minha irmã, Renata.*

*“O cavalo prepara-se para o dia da batalha,  
mas do Senhor vem à vitória.”*

*(Provérbios 21:31)*

## RESUMO

Nos últimos anos, o agronegócio tem impulsionado o crescimento econômico do país, fomentando o desenvolvimento de atividades e empreendimentos capazes de minimizar as fragilidades econômicas nas regiões mais vulneráveis, contribuindo assim, para a geração de riqueza e a consequente manutenção da população em seu local de origem. Dentro deste contexto, o transbordamento das denominadas novas ruralidades, traz em seu bojo o desenvolvimento de atividades como a equinocultura, que aos poucos, vem aumentando a sua participação na economia do Brasil. Mesmo diante do seu dinamismo, ressalta-se a escassez de dados e informações para fazer uma mensuração efetiva dos resultados. Dentre os trabalhos realizados, destaca-se o Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo, feito pelo grupo de estudos do CEPEA-ESALQ/USP em 2006. Inspirado nessa iniciativa, o presente estudo busca saber qual a importância da cadeia do cavalo para a economia de Gravatá-PE, município turístico e reconhecido pelo grande plantel de cavalos de raça em nível nacional. Inicialmente, foi elaborado um arcabouço teórico com o intuito de dar sustentação à análise do problema de pesquisa. Em um segundo instante, foi elaborada a sistematização da cadeia do cavalo para o município, bem como a elaboração dos questionários e a realização de entrevistas junto aos atores que compõem esta estrutura, como forma de entender melhor a sua dinâmica de funcionamento. Realizou-se, ainda, um estudo de viabilidade econômica como proposta de implementação de um equipamento turístico. Conforme os critérios de avaliação TIR, *Payback* e o Índice de Lucratividade, a análise conjunta mostrou que o projeto é economicamente viável, o que demonstra as potencialidades do turismo equestre para a economia local.

**Palavras-chave:** Agronegócio 1. Novas Ruralidades 2. Cadeia Produtiva 3. Equinocultura 4. Desenvolvimento Rural 5.

## ABSTRACT

In recent years, agribusiness has boosted the country's economic growth, fostering the development of activities responsible for creating new enterprises, generating alternatives capable of dodging economic distortions and contributing to wealth generation in the most vulnerable regions and, yet, it is fundamental to keep the population in his place of origin. Within this context, and linked to the new ruralities, the equine culture has been showing important participation in the Brazilian economy. Even in the face of its dynamism, there is a lack of data and information to make an effective measurement of the results. Among the studies carried out, the Study of the Complex of the Horse Agribusiness, made by the study group CEPEA-ESALQ / USP in 2006, is highlighted. Inspired by this initiative, the present study seeks to know the importance of the horse chain in the Gravatá-PE economy, a tourist town and recognized by the great stock of racehorses. Initially, a theoretical framework was developed that supported the understanding of this study. After that, the systematization of the horse chain for the municipality was elaborated and interviews were carried out as a way to deepen in the studies of each one of the actors that compose the chain, and thus to better understand its dynamics operation. An economic feasibility study was also carried out as a proposal for the implementation of tourism equipment. According to the TIR, Payback and Profitability Assessment criteria evaluation, the joint analysis showed that the project is economically feasible, which demonstrates the potential of equestrian tourism for the local economy.

**Key words:** Agribusiness 1. New Ruralities 2. Production Chain 3. Equinoculture 4. Rural Development 5.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Modelo de uma cadeia produtiva .....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 2 - Diagrama parcial do Complexo do Agronegócio Cavalos .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 3 – Proposta de esquematização da Cadeia do Cavalos para Gravatá-PE.....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Evolução do efetivo dos rebanhos bovino, equino, caprino e ovino entre 2006 e 2016 em Gravatá-PE. ....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 2 – Número de estabelecimentos de criação de equinos registrados na CNAE, referente ao ano de 2017 .....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 3 - Evolução da remuneração média nominal da criação de equinos entre 2007 e 2017 em Gravatá-PE e municípios selecionados .....</b>	<b>31</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – PIB por setores da economia para Gravatá, Vale do Ipojuca e Pernambuco, referente aos anos de 2010, 2012 e 2015 (em mil reais).....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 2 – Quantidade produzida (em toneladas) de três principais lavouras temporárias da Unidade Federativa, Município, Mesorregião e Microrregião para os anos de 2013, 2015 e 2017 .....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 3 – Quantidade produzida (em toneladas) de três principais lavouras permanentes da Unidade Federativa, Município, Mesorregião e Microrregião para os anos de 2013, 2015 e 2017 .....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 4 – Participação do cavalo no faturamento de medicamentos por tipo (Estabelecimento 1-Q1).....</b>	<b>38</b>
<b>Tabela 5 – Participação do cavalo no faturamento de concentrado (Estabelecimento 1-Q1) .....</b>	<b>38</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.1</b>	<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>CADEIA PRODUTIVA: UM ENFOQUE TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>O CSA E A ANÁLISE DE FILIÈRE.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>O COMPLEXO DO AGRONEGÓCIO CAVALO.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA CADEIA DO CAVALO E SUAS REPERCUSSÕES LOCAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>ALGUMAS ANOTAÇÕES SOBRE O FENÔMENO DAS NOVAS RURALIDA- DES.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ COM ÊNFASE NO TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA E NAS ATIVIDADES AGROPE- CUÁRIAS CENTRADAS NA EQUINOCULTURA.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>CADEIA PRODUTIVA DO CAVALO.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>PERFIL DA EQUINOCULTURA EM GRAVATÁ-PE .....</b>	<b>37</b>
<b>5.1</b>	<b>CASAS DE INSUMOS E SERVIÇOS VETERINÁRIOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5.2</b>	<b>SELARIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>5.3</b>	<b>HARAS E ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDARIA DE ANIMAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>5.3.1</b>	<b>CRIATÓRIOS.....</b>	<b>41</b>
<b>5.3.2</b>	<b>ALUGUEL DE BAIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>5.4</b>	<b>TRANSPORTE PARA CAVALOS .....</b>	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>ETAPA DE ELABORAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM DETERMINADO EQUIPAMENTO TURÍSTICO .....</b>	<b>46</b>
<b>6.1</b>	<b>ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>47</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS .....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE B – DETALHAMENTO DO FLUXO DE CAIXA DO ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA .....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo do agronegócio, atividades do campo que não configuram o âmbito agrário formam novas alternativas de empreendimentos capazes de driblar as fragilidades econômicas, valorizando as características locais de uma região menos desenvolvida e com pouca visibilidade, além de contribuir para a geração de emprego e renda.

Essas atividades, que também podem estar presentes no seio das novas ruralidades, desempenham papel fundamental para manter a população no campo. Dentre elas, a equinocultura<sup>1</sup> tem sido uma das que mais crescem na economia do Brasil. De acordo com a revisão dos estudos ligados ao agronegócio do cavalo do MAPA (2016), as atividades equestres têm movimentado cerca de 16,15 bilhões anualmente, sendo responsável pela geração de mais de 3 milhões de postos de trabalho.

O Brasil concentra aproximadamente 5,8 milhões de cabeças, e seu mercado possui maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. O Rio Grande do Sul, por exemplo, é um grande pioneiro na criação de cavalos da raça Crioulo e várias atividades a ela vinculadas são tradicionais no estado (SILVA; FARIAS, 2017); em Minas Gerais, a criação do cavalo Mangalarga Marchador, a raça originária do local, ganha destaque em grandes campeonatos e exposições (VIEIRA *et al.*, 2015). Essas, dentre outras atividades equestres refletem o potencial que esta cadeia exerce sobre a geração de riquezas para o Brasil.

Mesmo com esse dinamismo, o dimensionamento da indústria equestre não foi realizado em toda sua extensão e profundidade (LIMA *et al.*, 2006). O difícil acesso a dados e informações, além da pouca atenção dada pelo governo, comprometem o desenvolvimento de pesquisas e estudos envolvendo o agronegócio do cavalo, o que impede a difusão da sua importância para a economia dos municípios.

Visando contornar esse problema, em 2006 foi lançado o primeiro estudo mais aprofundado e como referência para novas pesquisas ligadas ao mundo equestre, caracterizado pelo Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo feito pelo grupo de estudos CEPEA-ESALQ/USP, na tentativa de estimar sua dimensão econômica e social, mesmo sabendo das limitações e obstáculos ainda a serem enfrentados. Esse trabalho foi resultante da iniciativa do Dr. Pio Guerra, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e

---

<sup>1</sup> Ramo de atividade voltada à criação de cavalos.

Abastecimento (MAPA). O material propôs englobar as mais diversas atividades efetivamente ligadas ao cavalo no Brasil para a mensuração do seu produto, além de servir como fonte de luz no intuito de mostrar futuros caminhos na direção do melhor entendimento da indústria equestre (LIMA *et. al*, 2006), na esperança de que novas políticas venham a ser formuladas para apoio, desenvolvimento e consolidação do Complexo do Cavalo.

Com vistas a explorar um desses caminhos, o presente trabalho propôs levantar o seguinte problema: qual a importância da cadeia produtiva do cavalo na economia de Gravatá-PE?

O motivo de escolha de Gravatá como espaço a ser trabalhado, é pelo município ser referência na criação de cavalos de raça, atividade impulsionada pelo turismo de segunda residência. Deve-se, também ao fato da elaboração de um projeto para o mapeamento e consequente sinalização de trilhas equestres, no qual se investiu muito, mas que trouxe poucos resultados. Neste sentido, a não inclusão da comunidade nesta ação talvez tenha sido o grande responsável pela não conservação das placas e a massificação do uso por parte dos proprietários e usuários de cavalos.

Portanto, a elaboração deste estudo é voltada a buscar informações e dados pertinentes sobre o movimento das atividades equestres e assim poder fazer uma investigação e análise da cadeia produtiva, podendo servir para despertar o interesse de órgãos públicos e da iniciativa privada para subsidiar/investir e estimular o desenvolvimento das atividades desta modalidade, com rebatimentos na economia local.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Identificar a dimensão e as repercussões das atividades equestres sobre a economia do município de Gravatá.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Sistematizar a cadeia produtiva do cavalo a partir da identificação dos atores e da delimitação do espaço;
- Analisar a interação entre esses fatores, especificando o papel e a atuação de cada um;
- Identificar se há tendência de crescimento e os pontos de estrangulamento da cadeia produtiva do cavalo no município.
- Elaborar um estudo de viabilidade econômica para a implantação de um equipamento turístico voltado a atividade equestre.

## 2 METODOLOGIA

Este tópico tem por finalidade expor as ações para alcançar os objetivos preditos neste estudo. Neste campo, existem dificuldades de encontrar um consenso quanto à metodologia para dimensionar esta cadeia, pois como alega Lima *et al* (2006), a mensuração de uma cadeia irá depender do que se quer enfatizar, do nível de análise e da disponibilidade de informações.

O trabalho propõe estruturar a cadeia produtiva do cavalo para a cidade de Gravatá-PE, verificar sua dimensão e as repercussões sobre a economia local. Para tal, realizar-se-á uma pesquisa de caráter exploratório em busca de dados primários, dado que as informações sobre as atividades que compõem o encadeamento produtivo-criatório na região tratada são escassos.

Primeiramente, fez-se necessário uma revisão bibliográfica, baseada na consulta a: livros, artigos científicos contidos em periódicos e anais de congresso, bem como a dissertações e teses de doutorado, sobre duas vertentes que tratam da cadeia de produção: i) a noção de filière e ii) o Sistema de Commodities (CSA – Commodity System Approach), como forma de explicar de maneira sucinta e a priori as formas de como ela pode ser definida, estruturada e analisada. Além disso, buscou-se fazer uma explanação sobre o fenômeno das novas ruralidades atrelado ao desenvolvimento do turismo de segunda residência e equestre.

Em um momento seguinte, foi elaborada uma breve caracterização do município estudado mediante consultas a dados de instituições oficiais como: o IBGE, CONDEPE/FIDEM e RAIS. Neste sentido, observou-se a evolução de variáveis, tais como: população, renda per-capita, PIB, composição do PIB, IDH, Índice de Gini, quantidade produzida das Lavouras Permanentes e Temporárias, Efetivo do rebanho caprino, ovino, bovino e equino e número de estabelecimentos de criação de cavalos.

A pesquisa não se baseará no método utilizado pelo Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo (2006), pois estaria extrapolando o espaço e os objetivos do presente estudo, o que acabaria comprometendo a estrutura do trabalho, já que se está apenas lidando com atividades que compõem a equinocultura de Gravatá-PE, e não agrega todos os elos apresentados no estudo do complexo do cavalo – pois se trata da estruturação de uma cadeia e não de um complexo.

Com a abordagem teórica solidificada e o objeto de estudo delimitado, o segundo

passo foi reproduzir como será a cadeia do cavalo (Figura 3), identificando cada um dos elos e sistematizando-os.

Como em qualquer outra cadeia do agronegócio, a cadeia do cavalo foi esquematizada em três etapas: antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira. Apresentando de forma resumida, a primeira etapa foi constituída pelos segmentos de casas de rações, feno, prestações de serviços veterinários, medicamentos, máquinas e equipamentos (forrageira, ensiladeira, etc.), ferramentas e acessórios (arreios, selas, etc.), materiais de madeira, e tudo o que engloba a pesquisa acadêmica e científica e qualificação profissional.

A segunda etapa se constitui pela produção e manejo do animal e também ao fortalecimento do próprio estabelecimento equestre com atividades que são executadas pelos trabalhadores do próprio estabelecimento (atividade de casqueamento e ferrageamento e doma, por exemplo).

A terceira etapa é onde o cavalo será utilizado conforme sua funcionalidade, ou seja, ele servirá para a reprodução de novos potros, produção de sêmen, óvulo e embrião, levados para a prática de turismo rural, para feiras e eventos, para atividades esportivas, competição, etc. Referente aos demais elementos que compõem a cadeia, estão situados os segmentos que dão apoio à execução das atividades equestres, como: a utilização do sistema de transporte, associações de criadores, publicidade e propaganda e mídia.

Apresentado este encadeamento, tornou-se possível à visualização de cada um de seus segmentos e a forma como eles são distribuídos. Somado a isto, é possível, ainda, observar como eles podem se inter-relacionar no ambiente.

Em outro momento, foram elaborados quatro questionários (estão no Apêndice A), que foram aplicados após validação. As informações que se pretende buscar com os questionários englobam o percentual de faturamento com itens/serviços que são destinados a cavalos, como medicamentos, consulta veterinária, alimentação, etc.; o perfil do consumidor; as características dos trabalhadores dos estabelecimentos; de onde vêm os produtos ofertados pelos estabelecimentos; e entre outras questões.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2018. Foram obtidas informações de 11 entrevistas no total: 2 corresponderam ao questionário de Casa de Insumos e Clínica veterinária, 3 às Selarias, 2 a Aluguel de Baias e 4 aos Estabelecimentos

Equestres e (onde 2 são referentes as atividades de transporte de carga viva). Com as informações apuradas, foi feita uma análise descritiva.

Diante da cadeia do cavalo já sistematizada e das informações apuradas nas entrevistas, foi proposto um breve estudo de viabilidade econômica para a implementação de um determinado equipamento turístico. Para a construção do fluxo de caixa e avaliação do projeto, foi necessária a utilização do programa Excel do pacote Microsoft Office. A avaliação foi baseada nos critérios: TIR, Payback e Índice de lucratividade.

A taxa interna de retorno, ou TIR, representa a taxa de lucro de uma proposta de investimento. Ela mostra a taxa de desconto de um fluxo de caixa quando o seu VPL (Valor Presente Líquido) se iguala a zero, ou seja:

$$VPL(i) = \sum_{t=0}^n \frac{R_t - C_t}{(1+i)^t} = 0$$

Onde  $R_t$  representa a receita no período  $t$ ,  $C_t$  representa o custo no período  $t$ ,  $n$  a vida útil do projeto, e  $i$  a taxa a ser determinada. Um projeto é apenas viável, de acordo com esse critério, se a TIR for maior que a taxa mínima de atratividade, que no caso deste estudo foi a Selic.

O *Payback* ou tempo de retorno do capital é um critério que identifica o tempo de recuperação do capital investido pela taxa mínima de atratividade ao longo do horizonte de planejamento. Quando o tempo de retorno do capital for maior que o período de atividade do projeto, é por que há existência de lucro econômico, isto é, o projeto é atrativo.

O Índice de Lucratividade é um método de avaliação que considera a razão entre o valor atual líquido (VPL) e o valor inicial do investimento, para uma dada taxa de desconto, ou seja, indica um valor percentual que representa lucro que o empreendimento está gerando em relação ao que foi investido. De acordo com este critério, recomenda-se investir em um projeto se seu índice de lucratividade for maior que 1 ( $IL > 1$ ).

### 3 CADEIA PRODUTIVA: UM ENFOQUE TEÓRICO

Em razão do avanço tecnológico e das mudanças na percepção socioeconômica da população que demanda cada vez mais aprimoramentos das técnicas produtivas e dos métodos de gerenciamento tanto no campo quanto na indústria, foi construída uma nova visão atrelada a esse processo evolutivo, fazendo revolucionar o mercado.

Nesse contexto, o agronegócio surge como uma das forças motrizes que impulsionam o mercado e que trás em sua composição sistemas que ajudam analisar a articulação coordenada entre os vários setores da economia, que são eficazes para compreender integralmente, não só o que ocorre nos limites das propriedades rurais, mas também em todos os segmentos em que a produção agropecuária está inserida (CASTRO, 2001). Portanto, “o agronegócio compõe-se de cadeias produtivas, e estas possuem entre seus componentes os sistemas produtivos, que operam em diferentes ecossistemas ou sistemas naturais” (DAVIS & GOLDBERG, 1957; ARAÚJO *et al*, 1990 *apud* CASTRO, 2001, p. 3).

Com isso, a cadeia produtiva seria um método de análise – que chegou ao Brasil na década de 90 – que permite exibir áreas mais e menos bem-sucedidas, além de identificar pontos fortes, deficiências e potencialidades entre seus elos (HAGUENAUER *et al*, 2001). Ou seja, é uma ferramenta eficaz que leva ao pesquisador compreender o processo interativo entre várias atividades e entender como elas são sistematizadas e organizadas como um todo, além de permitir a identificação dos pontos de germinação e de estrangulamentos que caracterizam o desempenho da cadeia de produção. Segundo Prochnik (2002), a cadeia produtiva seria um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos. Ele ainda ressalta que esta definição pode ser abrangente, incorporando às mais diversas formas de cadeias. Mas, na realidade, o conceito de cadeia produtiva toma várias perspectivas, de modo que seu tratamento é feito de acordo com o que se pretende direcionar, seja tratando das transformações percorridas pela matéria-prima até chegar ao consumidor final, seja tratando das relações financeiras entre os vários estágios da cadeia, por que não há padrões pré-estabelecidos a serem seguidos quando se tenta constituir alguma cadeia produtiva (SILVA, 2005).

Tendo em vista a tamanha complexidade que o termo “cadeia produtiva” emprega, várias vertentes surgiram no intuito de definir formas de análise do sistema de encadeamento desde a matéria-prima até o produtor final, cada qual tomando uma perspectiva diferente –

mas não excludentes – para tentar compreender a cadeia produtiva de forma mais precisa possível ao se verificar sua estrutura integralmente. Nos tópicos subsequentes serão discutidas duas vertentes mais conhecidas sobre cadeia produtiva, além de dar destaque a uma abordagem específica sobre o dimensionamento das atividades equestres feito pelo grupo de estudos do CEPEA-ESALQ/USP, conhecido como o Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos, que é pioneiro nesse assunto.

### 3.1 O CSA e a análise de *filière*

Neste tópico são apresentadas duas vertentes teóricas que, apesar das discrepâncias, se complementam. Estas são a do Sistema de Commodities (CSA – *Commodity System Approach*) e a da noção de *filière*.

A primeira surgiu dentre os estudos que começaram ao final da década de 1950, por Davis e Goldberg, quando se aprofundaram na corrente que tende a um enfoque sistêmico da agroindústria, o que acabou desenvolvendo o conceito do *agribusiness* (ZYLBERSZTAJN, 1995). De acordo com Dias (2000), o Sistema de *Commodities* foi utilizado pela primeira vez por Goldberg em 1968, tendo a matriz de insumo-produto de Leontief como referencial teórico para estudo, mas que o abandonou – por este ser limitado ao lidar com mudanças tecnológicas – para dedicar-se a área agroindustrial, quando passou a aplicar o conceito do CSA ao estudar o comportamento dos sistemas de produção da laranja, do trigo e da soja nos Estados Unidos. Uma característica importante dessa vertente é de que sua análise do processo de produção tem o ponto de partida uma matéria-prima específica. Em um segundo momento, Goldberg redefine o conceito de *agribusiness*:

“Um CSA engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícolas, a produção agrícola, operações de estocagem, processamento, atacado e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições que afetam a coordenação dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio” (ZYLBERSZTAJN, 1995, p.118).

Além desses atributos, a lógica do CSA incorpora outros quesitos como: i) o enfoque sistêmico, analisando um processo produtivo que interliga vários setores da economia, desde o recurso agrícola até o consumidor final; ii) o ambiente institucional, como um importante componente que ajuda a coordenar o sistema, sendo representado por várias associações; iii) o

papel do Estado, principalmente para assegurar a renda do agricultor, os investimentos em pesquisa e em regulamentação das operações alimentícias; iv) às mudanças tecnológicas; e v) as relações contratuais, permitindo a interligação desse sistema à economia dos custos de transação (ZYLBERSZTAJN, 1995).

Os autores que trataram do CSA são reconhecidos por serem precursores da segunda vertente que iremos tratar. A análise de *filière*, desenvolvida na escola industrial francesa na década de 1960, tendo o termo “*filière*” expresso no português como “cadeia produtiva” ou “cadeia de produção” seria uma sequência de atividades que transformam uma *commodity* em um produto pronto para o consumidor final (MOVAN, 1985 *apud* ZYLBERSZTAJN, 1995). Nessa perspectiva, a noção de *filière*, segundo Morvan (1985) e Bandt (1982) *apud* Júnior (1995), deve comportar três elementos constituídos, tais como uma sucessão de operações de transformações ligadas entre si por encadeamentos de técnicas e tecnologias; um conjunto de relações comerciais e financeiras estabelecidas entre os estágios de transformação; e um conjunto organizado de inter-relações. Além disso, o sistema de *filière* considera três subsistemas: o de produção, que engloba o estudo da indústria de insumos e produção agropastoril; o de transferência, que focaliza a transformação industrial, estocagem e transporte, e o de consumo, que permite o estudo das forças de mercado.

Dias (2000) ainda especifica que, diferentemente do Sistema de *Commodities*, a lógica da análise de *filière* tem como ponto de partida o consumidor final, sendo este o principal provocador de mudanças no sistema, ao transferir seus requisitos de jusante a montante (responsável pelo fluxo financeiro do sistema). A *filière* dá enfoque à hierarquização, ao poder de mercado, e aos aspectos distributivos. Isso significa dizer que a dependência dentro do sistema seria como um resultado da estrutura de mercado ou de forças externas tais como ações governamentais ou de ações estratégicas das corporações associadas ao domínio de um nó estratégico da cadeia.

A base analítica das vertentes procura desconstruir a análise estática de enfoque setorial – agricultura, indústria e serviços – e introduzir elementos para ter uma percepção dinâmica entre os principais setores da economia (OASHI, 2000).

Além disso, Zylbersztajn (1995) considera que ambas as vertentes teóricas focalizam o processo produtivo enquanto uma sequência dependente de operações e com base analítica sistêmica. Também destaca a importância tecnológica em ambos, mas que a análise de *filière* dá enfoque ao modelo schumpeteriano ao passo que o CSA possui uma visão

predominantemente neoclássica. Quando se trata de estratégias, o foco da noção de filière se configura nas ações governamentais ao passo que o sistema de commodities foca, não exclusivamente, nas ações estratégicas das corporações.

### **3.2 O Complexo do Agronegócio Cavalos**

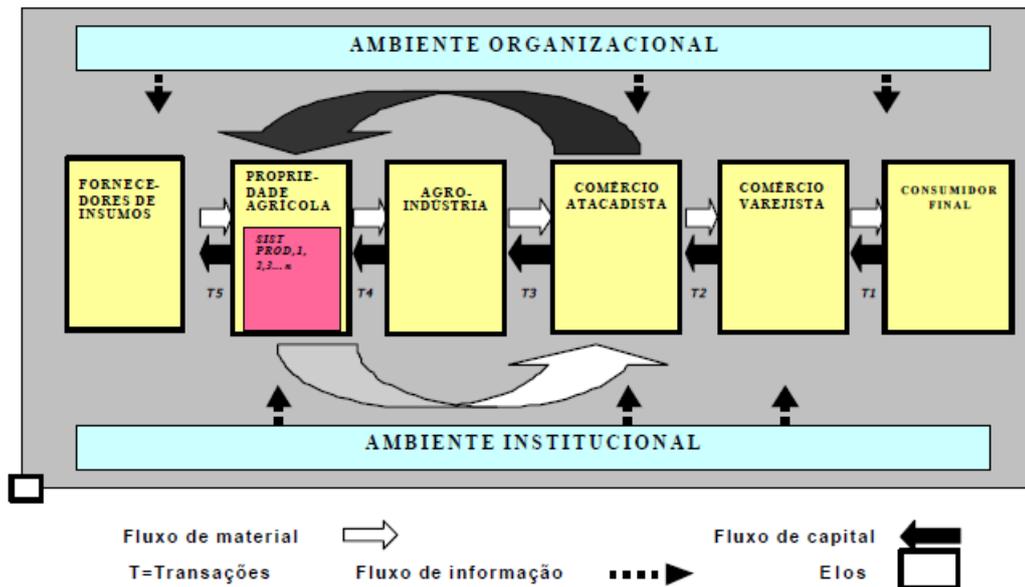
Em 2006 foi publicado o primeiro estudo vinculado ao Complexo do Agronegócio Cavalos, onde foram tratados as atividades e atores que compõem o circuito equestre para dimensionar e, conseqüentemente, mostrar a importância desse setor sobre a esfera socioeconômica do país.

O estudo apresenta diversos atores à montante e à jusante que compõem o complexo do cavalo – ou seja, um conjunto de cadeias entrelaçadas – e aborda o fato da cadeia produtiva do cavalo tomar uma trajetória diferente de outras cadeias que se estruturam da forma tradicional: indústria à montante, agricultura e indústria à jusante. Para justificar esse diferencial, Lima e Cintra (2016, p.13) exemplificam afirmando ser mais fácil identificar os elos da cadeia quando se trata da produção do gado de corte:

“No caso da pecuária de carne, por exemplo, não é difícil identificar os diversos elos da cadeia. No seu início, no item “insumos”, localizam-se os fornecedores de rações, de sementes para pastagem, a indústria de medicamentos veterinários etc. A seguir, tem-se o pecuarista, o criador do gado de corte. Este fornece o boi para o próximo elo, o frigorífico. Antes do produto final chegar ao consumidor (elo final da cadeia), ainda há duas atividades responsáveis pela distribuição final: o atacado e o varejo.”

A figura a qual os autores partem para fazer essa análise foi introduzida por Zylbersztajn (1995):

**Figura 1 - Modelo de uma cadeia produtiva**

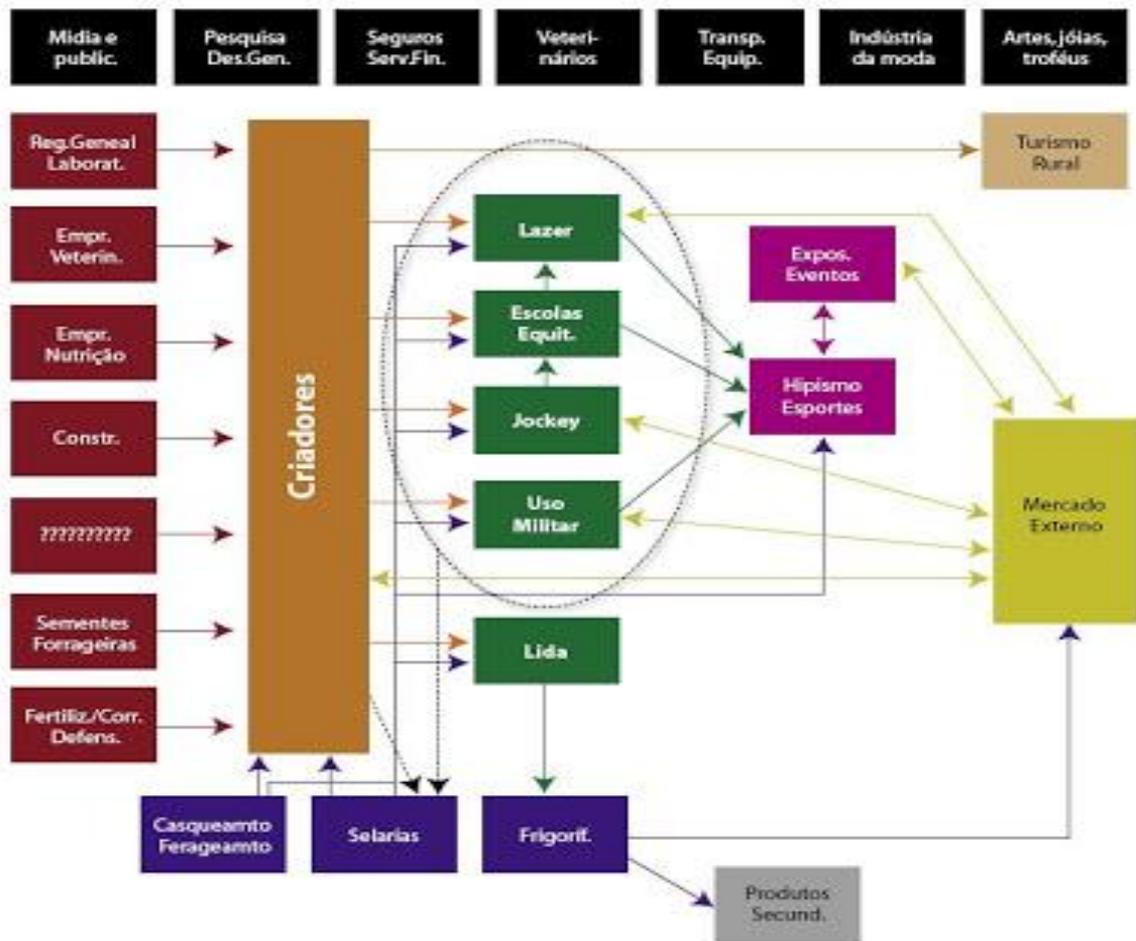


Fonte: Zylbersztajn (1995).

E também com base nesse diagrama, Castro (2001) aborda os principais componentes dessa cadeia, os quais são: i) o mercado consumidor, representado pelos indivíduos que pagam e consomem o produto final; ii) a rede de atacadistas e varejistas; iii) a indústria de processamento e/ou transformação do produto; iv) as propriedades agrícolas, com seus diversos sistemas produtivos agropecuários ou agrofloretais; e v) os fornecedores de insumos (adubos, defensivos, máquinas, implementos e outros serviços). Cabe também destacar o ambiente institucional (leis, normas, instituições normativas) e o ambiente organizacional (instituições de governo, de crédito etc.), que influenciam e coordenam os componentes da cadeia.

Frente a isso, o que poderíamos chamar de “cadeia produtiva” do cavalo, seria, na verdade, uma série de cadeias entrelaçadas, o que revela tamanha complexidade da estruturação dos atores que participam do complexo do agronegócio do cavalo, representada pela Figura 2.

Figura 2 - Diagrama parcial do Complexo do Agronegócio Cavalos



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP, 2006.

Esse diagrama mostra a relação entre os mais diversos atores deste complexo. De acordo com este esquema, o estudo considera os seguintes segmentos da etapa “antes da porteira” (à jusante): mercado de medicamentos veterinários, mercado de rações, feno, selaria e acessórios, casqueamento e ferrageamento, transporte de equinos, educação e pesquisa, mídia e publicações, etc.; da etapa “dentro da porteira”: cavalo militar, lida, equoterapia<sup>2</sup>, esportes, turismo equestre, cavalhada, equitação, jockey, trote, exposições e eventos, etc.; e da etapa “pós-porteira” (à montante): leilões, exportações e importações de cavalos vivos e frigorífico.

Diferentemente do que ocorre numa cadeia produtiva tradicional (indústria à montante, agricultura, indústria à jusante), as diversas atividades que partem do processo de

<sup>2</sup> Tratamento terapêutico com a utilização do cavalo.

criação são divididas conforme os aspectos funcionais do cavalo (LIMA; CINTRA, 2016), sem que tenha que ir necessariamente para a indústria (a indústria frigorífica, especificamente). A própria atividade de criação de cavalos já incentiva a industrialização de bens complementares, como, por exemplo: para que se possa utilizar um cavalo para corrida, precisa-se de todos os aparatos necessários (equipamentos, rações, medicamentos específicos) para a execução dessa atividade seja realizada.

Nessa perspectiva, vemos que pode se aplicar a metodologia usada pela análise de *filière* que dá enfoque as forças de mercado (induzidas pelo consumidor final) como uma estratégia central para o *status quo* do sistema do agribusiness (DIAS, 2000). Assim, “[...] a cadeia de produção agroindustrial é definida a partir da identificação de determinado produto final. Após esta identificação cabe ir encadeando, de jusante à montante, as várias operações técnicas, comerciais e logísticas, necessárias à sua produção.” (DIAS, 2000, p. 24).

## **4 APRESENTAÇÃO DA CADEIA DO CAVALO E SUAS REPERCUSSÕES LOCAIS**

Inicialmente será realizada uma breve discussão sobre a questão das novas ruralidades e, mais adiante, serão tratados os aspectos socioeconômicos da cidade de Gravatá-PE e, em seguida, será apresentada a proposta de esquematização da cadeia do cavalo para o município.

### **4.1 Algumas anotações sobre o fenômeno das novas ruralidades**

Em tempos passados, a zona rural era basicamente tratada como um campo exclusivo das atividades agrárias, além de se caracterizar como uma área “atrasada” *vis-à-vis* a faixa urbana. Com os processos de industrialização agrícola e de interiorização urbana, pode-se entender que o rural se tornou cada vez mais próximo ao urbano, fazendo extinguir essa diferenciação, ou seja, “a dicotomia entre o rural e o urbano seria diluída em um *continuum*.” (CARNEIRO, 1997, p. 58).

Essa concepção, advinda no início dos anos 80 da União Europeia e depois destrinchada nos Estados Unidos e no Brasil nos anos subsequentes, levou muitos pesquisadores a chamar essa tendência de “novo rural”, “neorural” ou “nova ruralidade”, quando começou a se verificar o surgimento de atividades que fugiam das técnicas agrícolas e passaram a se fundir com as atividades que atendessem as necessidades da evolução do sistema capitalista, além de ser alternativas para driblar das crises em decorrência das distorções do mercado (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Nesse contexto, essas atividades integram-se às tradicionais atividades do produtor rural, elevando a pluriatividade em ocupação não-agrícola e reduzindo a de agricultura familiar, como alega Graziano da Silva (1999), e passam a ser um fator importante para a estabilidade financeira e elevação na renda das famílias do campo. O mesmo autor constatou que estas atividades não-agrícolas são as que puxam renda média rural para cima, já por está mais próxima da renda de quem mora em área urbana.

De acordo com Ruth Gasson (1988) *apud* Graziano da Silva (1999), o maior objetivo da execução das atividades não-agrícolas estaria no fato da renda familiar rural chegar ao patamar da renda urbana, o qual ainda não foi alcançado.

Além disso, dentro da percepção das novas ruralidades, outro fenômeno se manifesta

em decorrência da busca incessante por lazer e tranquilidade, que foram perdidos na agitação dos grandes centros urbanos (RAMBO, 2012).

A rotina maçante das grandes metrópoles junto com a insegurança doravante da onda de violência urbana, levou muitas pessoas migrarem para o interior dos estados no intuito de melhorar o bem-estar, de aproveitar o final de semana com a família e de poder desfrutar de um ambiente mais natural e harmonioso.

Essa mudança de hábito levou à necessidade de criar novos espaços para atender a esta demanda, onde a agricultura tradicional começa a perder espaço para a construção de um novo cenário voltado ao serviço turístico. O turismo rural, os passeios ecológicos e o turismo de segunda residência são alguns exemplos característicos desse fenômeno que começou a fazer parte da identidade cultural de várias regiões do Brasil.

A atividade turística que mais se enquadra neste aspecto é a de segunda residência, já por se tratar de um tipo de atividade de hospedagem vinculada ao turismo de fins de semana e de temporadas de férias (ASSIS, 2003), o que acaba por valorizar a paisagem rural e o setor imobiliário da localidade. Essa modalidade turística vem ganhando destaque por abranger localidades com grande concentração ou potencial para implantação de casas de veraneio, como nos municípios pernambucanos de Gravatá, Tamandaré e Ilha de Itamaracá. De acordo com o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008, p. 12) “são localidades que atraem majoritariamente residentes de regiões metropolitanas e grandes centros urbanos próximos, em busca de descanso em residência adquirida em ambiente distinto daquele da cidade: campo, mar ou montanha”.

Galvão (2017) ainda aponta que a dinâmica do turismo tem se expressado nos espaços sociais e nos territórios, onde o deslocamento de grupos humanos entre diferentes lugares e culturas tem provocado a construção e reconstrução de espaços que induzem a mudanças em seu uso. Dentro dessa dinâmica, pode fazer parte de roteiros turísticos “à utilização dos transportes alternativos locais, a compra de mercadorias, artesanato e consumo de comidas típicas nas feiras livres, caminhadas ecológicas, práticas de esportes, visitas aos monumentos naturais e às propriedades rurais” (SEABRA; MARIANO, 2004, p. 5).

Portanto, o surgimento das novas ruralidades neste quesito enfatiza a inserção social da população do campo, refletindo na redução do fluxo migratório da população do campo à cidade, através do aproveitamento da força de trabalho rural em atividades com maior nível de

remuneração (BLANCO, 2004), valorizando e estimulando as atividades não-agrícolas, o que possibilita a geração de emprego e renda, e, conseqüentemente, a elevação do padrão de vida e o desenvolvimento local.

#### 4.2 Breve caracterização do município de Gravatá com ênfase no turismo de segunda residência e nas atividades agropecuárias centradas na equinocultura

Gravatá é uma cidade do Agreste pernambucano, localizada na microrregião do Vale do Ipojuca, situada há um pouco mais de 85 km da capital (Recife). É um município com características próprias, onde possui um clima ameno e ambiente mais naturalizado, além de apresentar um exuberante cenário “suíço”, construído a partir da década de 1970, que foi fruto de uma grande demanda de pessoas a procura de sossego e de uma vida mais saudável distante do movimento da capital.

De acordo com a Base de Dados do Estado – BDE (CONDEPE/FIDEM) sobre o Perfil Municipal de Gravatá, o município tem apresentado um PIB de R\$ 933.855,00 em 2015, representando, aproximadamente, 0,6% do PIB total do estado de Pernambuco. O PIB *per capita* tem sido de R\$ 11.403,35 em 2015, com uma população residente estimada num total de 83.241 habitantes em 2017. O índice de Gini (2010) da localidade estava em 0,54, o que significa um nível de desigualdade menor em relação a do Estado de Pernambuco (0,64) no mesmo período.

A tabela abaixo mostra a evolução do PIB do município por setores da economia nos anos de 2010, 2012 e 2015 frente ao PIB da Microrregião (MI) do Vale do Ipojuca e da Unidade Federativa (UF) de Pernambuco. Vale ressaltar que os valores apresentados são nominais, ou seja, não tiveram correção monetária.

**Tabela 1 – PIB por setores da economia para Gravatá, Vale do Ipojuca e Pernambuco, referente aos anos de 2010, 2012 e 2015 (em mil reais)**

Setor econômico	2010			2012			2015		
	Gravatá	MI	PE	Gravatá	MI	PE	Gravatá	MI	PE
<b>Indústria</b>	64,59	866,91	18.191,73	79,68	1.203,44	23.879,35	90,07	1.409,82	26.895,02
<b>Agropecuária</b>	24,25	406,43	3.962,41	26,77	584,76	3.849,51	21,62	805,52	5.213,66
<b>Serviços</b>	234,30	2.824,15	40.414,58	360,56	4.182,84	56.393,18	455,88	5.376,87	70.389,15
<b>Serviços Públicos</b>	175,87	1.952,85	20.383,77	217,59	2.361,06	24.485,64	279,91	3.069,84	31.993,48

<b>Impostos</b>	49,70	820,39	14.237,27	68,12	1.111,23	19.381,37	86,38	1.352,14	22.464,06
<b>PIB</b>	548,71	6.870,72	97.189,76	752,72	9.443,32	127.989,04	933,86	12.014,18	156.955,36

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Quanto à produção agrícola do município, as tabelas 2 e 3 apresentam apenas um quantitativo da produção (em toneladas) das três principais lavouras temporárias, compostas pelo cultivo do abacaxi, cana-de-açúcar e mandioca; e das principais permanentes, compostas pelo cultivo de banana, café arábica e goiaba, tendo como referência os anos de 2013, 2015 e 2017.

**Tabela 2 – Quantidade produzida (em toneladas) de três principais lavouras temporárias da Unidade Federativa, Município, Mesorregião e Microrregião para os anos de 2013, 2015 e 2017**

<b>Ano X Lavouras temporárias</b>	<b>Pernambuco</b>	<b>Gravatá</b>	<b>Agreste Pernambucano</b>	<b>Vale do Ipojuca</b>	
<b>2013</b>	Abacaxi	13067	5000	6648	5300
	Cana-de-açúcar	14834139	1300	1143690	29350
	Mandioca	292766	1200	214270	37205
<b>2015</b>	Abacaxi	16129	5600	8065	6620
	Cana-de-açúcar	15965218	1300	974030	29350
	Mandioca	388343	-	206075	63225
<b>2017</b>	Abacaxi	22108	7500	14200	9500
	Cana-de-açúcar	12463184	-	972813	28055
	Mandioca	197390	-	107349	16176

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

**Tabela 3 – Quantidade produzida (em toneladas) de três principais lavouras permanentes da Unidade Federativa, Município, Mesorregião e Microrregião para os anos de 2013, 2015 e 2017**

<b>Ano X Lavouras permanentes</b>	<b>Pernambuco</b>	<b>Gravatá</b>	<b>Agreste Pernambucano</b>	<b>Vale do Ipojuca</b>	
<b>2013</b>	Banana (cacho)	364144	600	94141	6036
	Café (em grão) Arábica	987	15	771	15
	Goiaba	103697	-	-	-
<b>2015</b>	Banana (cacho)	334125	800	87941	9362
	Café (em grão) Arábica	893	-	867	-
	Goiaba	144909	-	150	-

2017	Banana (cacho)	413311	-	107622	5650
	Café (em grão) Arábica	655	-	485	-
	Goiaba	135540	2000	4330	2170

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

A base central da economia da cidade gira em torno da produção de flores e do turismo. A atividade de floricultura

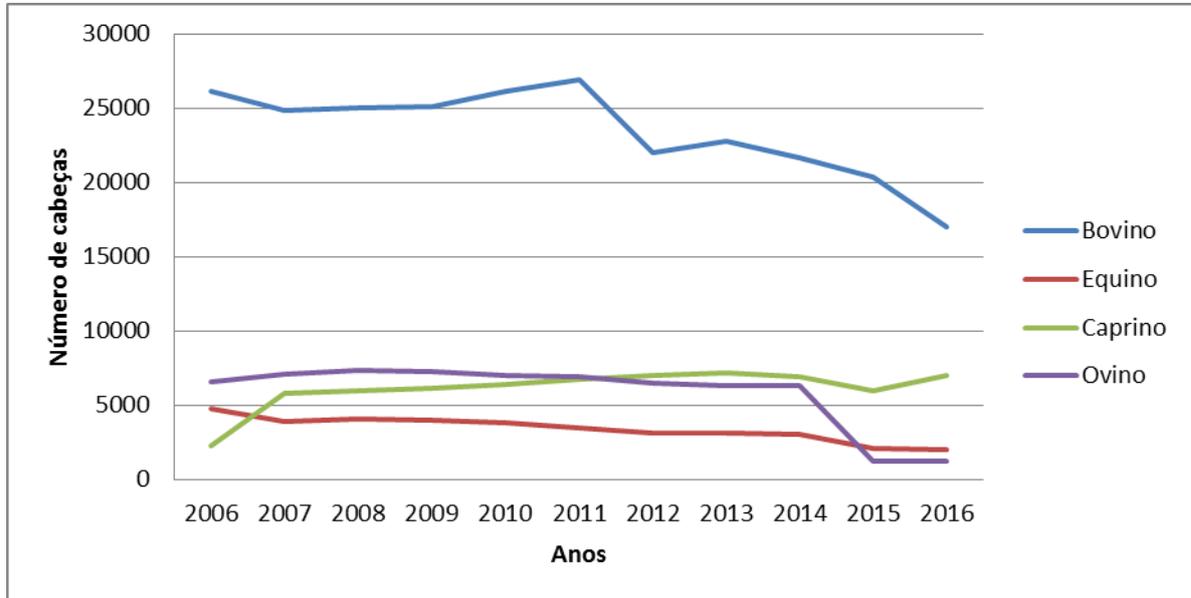
“no município de Gravatá responde por cerca de 68% do número de produtores do Estado, possuindo área total de 653 ha sendo 108 ha de área cultivada, podendo ainda expandir sua produção. Isso representa 59% da área total utilizada para o cultivo de floricultura em Pernambuco, o que torna o município de maior área cultivada no Estado” (SEBRAE, 2002 *apud* OLIVEIRA *et. al*, 2010, p. 11).

Já o circuito turístico do município é basicamente constituído pela produção de artesanato e de móveis rústicos, vendidos popularmente no Polo Moveleiro, como também pela gastronomia diversificada e pela gama de privês, pousadas, condomínios, chácaras e hotéis-fazendas que compõem a rede hoteleira e de loteamentos, que atrai e fomenta o crescente fenômeno de segunda residência, característico de um padrão socioeconômico e cultural acordado no paradigma das novas ruralidades e que foge totalmente da realidade construída pela cultura canavieira no Nordeste (GALVÃO, 2017). Esta atividade tem se ampliado ao longo dos anos, principalmente após a duplicação da BR-232 e ao estímulo de políticas de marketing para prender a atenção dos turistas à beleza arquitetônica dos condomínios, dos restaurantes e do comércio (BORBOREMA; SÁ, 2010).

Além desses elementos essenciais que caracterizam o cenário turístico da cidade, a região é reconhecida pela criação de cavalos de raça. Segundo Sousa *et al.* (2011, p. 2), “as atividades equestres surgem como uma alternativa de lazer para os turistas e a população local, bem como à geração de emprego e renda”.

Fazendo uma projeção em 10 anos (2006 a 2016) da evolução do efetivo do rebanho equino, em comparação aos demais (bovino, caprino e ovino), com base nos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE observa-se que o número do rebanho equino é proporcionalmente menor que os demais e que teve uma trajetória decrescente ao longo dos anos. Esse fato pode ser explicado devido à redução da utilização do cavalo ao longo dos anos, ou até mesmo pelo custo de criação ter aumentado para a localidade, já que muitos centros de criação deixaram de oferecer passeios a cavalo em Gravatá.

**Gráfico 1 - Evolução do efetivo dos rebanhos bovino, equino, caprino e ovino entre 2006 e 2016 em Gravatá-PE.**

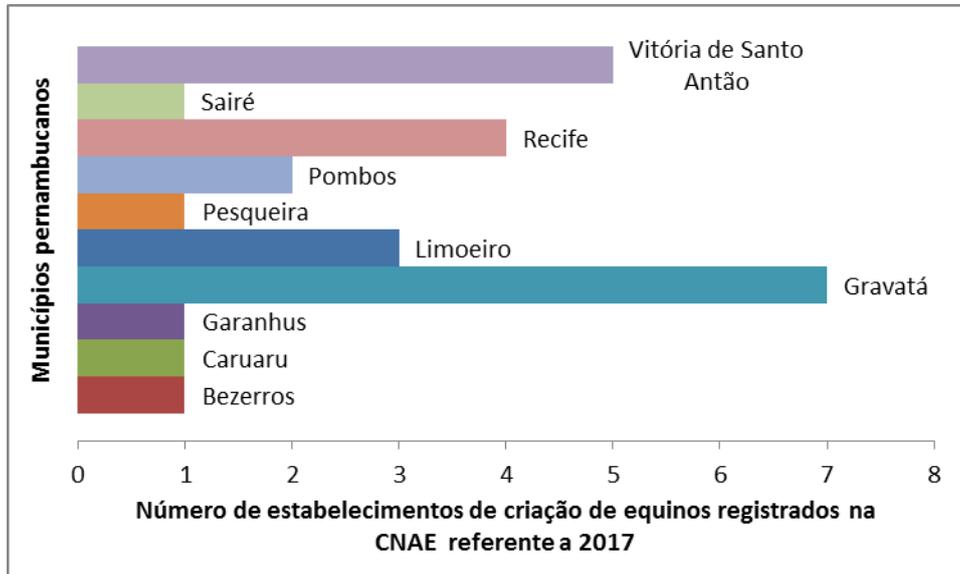


Fonte: Elaboração própria, dados do IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal.

Mesmo havendo uma queda no número de cabeças, o número de estabelecimentos equestres continua grande – em torno de 122, de acordo com o resultado preliminar do Censo Agropecuário para 2017 do IBGE –, o que torna Gravatá a cidade que possui maior concentração de haras e pensões para cavalos no Nordeste (SOUSA *et al*, 2011).

Para se ter uma visualização melhor dessa questão, o município possui maior quantidade de estabelecimentos de criação de equinos vinculados a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, dentre os municípios do Estado. No gráfico 2 mostra esse número em relação a alguns municípios selecionados.

**Gráfico 2 – Número de estabelecimentos de criação de equinos registrados na CNAE, referente ao ano de 2017**

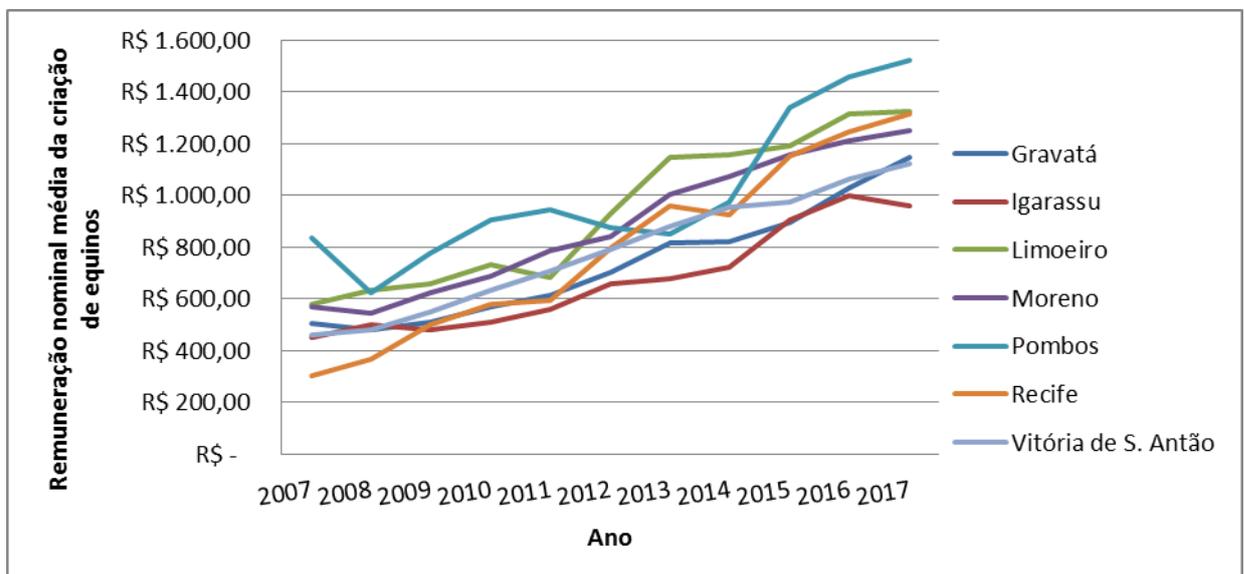


Fonte: Elaboração própria. RAIS (2018).

Nota: Os municípios foram selecionados conforme maior fosse à quantidade de estabelecimentos vinculados a CNAE; e/ou maior fosse à proximidade em relação ao município de Gravatá.

Com relação ao faturamento gerado pela criação de cavalos em Gravatá-PE, foi verificada uma evolução do rendimento médio nominal entre 2007 e 2017. O Gráfico 3 mostra essa evolução comparada a de municípios selecionados.

**Gráfico 3 - Evolução da remuneração média nominal da criação de equinos entre 2007 e 2017 em Gravatá-PE e municípios selecionados**



Fonte: Elaboração própria. RAIS (2018).

Nota: 1 Os municípios foram selecionados conforme a disponibilidade dos dados referente ao período determinado. 2 Os dados extraídos da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) são correspondentes ao vínculo empregatício.

Vê-se que a remuneração média nominal da criação de cavalos é maior pra Pombos, o que pode significar um escoamento das atividades equestres do município de Gravatá para o município, já que as cidades são limítrofes.

Não se sabe ao certo como ou quando começou a se intensificar o surgimento de fazendas e construção de pequenos criatórios e haras, mas provavelmente isso tenha decorrido das paradas que eram feitas na região, pois o município era situado no caminho das boiadas e, por ter um clima ameno e água em abundância, o local oferecia condições para repouso e abrigo adequado para o gado, e logo mais começaram a habitar no local algumas pessoas<sup>3</sup>.

O grande potencial do cavalo reside no fato de há mais de 10 anos acontecer a Festa do Cavalo de Gravatá, um evento que trás novidades e informações importantes sobre o mercado equestre, oferecendo seminários, minicursos, exposições, competições e entre outras atividades, conjuntamente com vendas de acessórios ligados a este setor. Outro evento importante é a Feira do Cavalo, onde se reúne a família e os criadores para compra e venda de cavalos, sempre no 3º domingo de cada mês.

Para o município também já foi elaborado um estudo vinculado às atividades equestres mais direcionadas ao turismo. Ao tratarem de um projeto de Trilhas Equestres em Gravatá – elaborado pela Federação de Agricultura do Estado de Pernambuco (FAEPE) junto ao Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco (SEBRAE/PE) e a Secretaria de Turismo de Pernambuco –, Sousa *et al* (2011) realizaram uma pesquisa de campo, no ano de 2009, a qual revelou que 83% dos entrevistados consideram as atividades equestres (rotas, trilhas, treinamento, aluguel de baias, etc.) mais rentáveis e que 67% migrariam para tais atividades. Os autores constataram, ainda, que 30% dos entrevistados afirmaram que a atividade equestre é um meio para vencer o desemprego e 25% afirmaram que não se enxergariam trabalhando em outra profissão. Das atividades, o aluguel de baias seria o mais rentável naquele momento.

É interessante observar os dados e perceber o grau de importância que a equinocultura exerce sobre a economia local e a vida de trabalhadores rurais, além de saber que ela pode

---

<sup>3</sup> Que contribuiu, conseqüentemente, para o fenômeno de segunda residência.

ganhar potencial caso sejam ampliados os esforços em busca de compreender melhor o setor e, conseqüentemente, poder contribuir para o fomento e aprimoramento da cadeia equestre.

De um modo geral, as atividades são fundamentais para a geração de riquezas para o município e ajudam em seu processo de desenvolvimento, influenciando o seu ritmo de crescimento à medida que avança a expansão urbana.

### **4.3 Cadeia produtiva do cavalo**

Após a solidificação do referencial teórico, conjuntamente a caracterização do espaço a ser estudado, foi definida uma estrutura que representasse, mesmo que parcialmente, uma sistematização dos mais diversos atores que compõem o processo produtivo-criatório do cavalo para o município de Gravatá.

Estruturar uma cadeia produtiva para esse ramo requer atenção ao definir seus elos, já que muitas atividades participam de várias etapas do processo. O cavalo não é um produto feito uma mercadoria que chega até consumidor final após passar por um processo de transformação. Após o nascimento, ao cavalo é dado todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento, obtenção de habilidades e saúde.

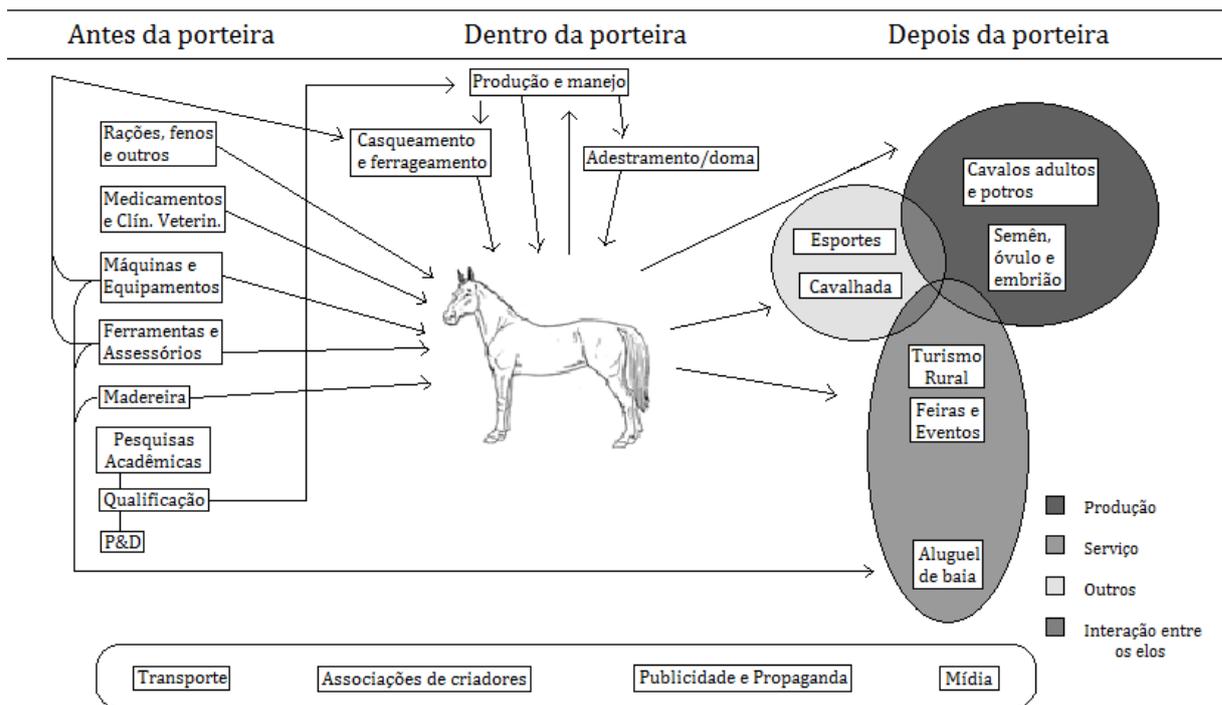
Na Figura 3, é mostrada uma estrutura parcial de uma cadeia produtivo-criatória proposta para o município de Gravatá, onde esse processo com o cavalo, como em qualquer outro setor do agronegócio, perpassa por três etapas: antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira.

Na etapa “antes da porteira” estão situados todos os elementos necessários para o mantimento do cavalo, mas que não são produzidos/oferecidos pelos próprios estabelecimentos equestres. Essa etapa é constituída pelo fornecimento de rações, feno, prestações de serviços veterinários e fornecimento de medicamentos, máquinas e equipamentos (frrageira, ensiladeira, etc.), ferramentas e acessórios (arreios, selas, etc.), materiais de madeira, e tudo o que engloba a pesquisa acadêmica e científica e qualificação profissional.

A segunda etapa, “dentro da porteira“, é tudo que se refere à produção e manejo animal, e também ao fortalecimento do próprio estabelecimento equestre, como atividades que são executadas pelos próprios trabalhadores que tratam dos cavalos (atividade de

casqueamento e ferrageamento e de adestramento/doma, por exemplo). Vale ressaltar que estas atividades também podem advir de “fora da porteira”, ou seja, de forma terceirizada, do mesmo modo que o feno pode ser produzido e fornecido pelo próprio estabelecimento equestre, etc.

**Figura 3 – Proposta de esquematização da Cadeia do Cavalo para Gravatá-PE**



Fonte: Elaboração própria.

A última etapa, “depois da porteira”, é onde o cavalo será utilizado conforme sua funcionalidade, ou seja: i) potros, cavalos adultos, sêmen, óvulo e embrião, que forem destinados à venda, partem da área de produção do cavalo; ii) prática de turismo rural (envolvendo cavalgadas, passeios, trilhas, etc.), feiras e eventos e aluguel de baias, são modalidades de atividades equestres que fazem parte da área de serviços.

Salienta-se que o aluguel de baias, por ser uma atividade que não parte do processo de manejo e produção animal e que é constituído a partir dos elementos que se encontram “antes da porteira”, faz parte do estabelecimento equestre; iii) e as atividades esportivas e

cavallhadas<sup>4</sup> que têm por finalidade a atração e competição partem de outra especificação, e que estão intimamente ligadas aos demais elos nessa etapa da cadeia.

Portanto, vê-se que os atores desta etapa estão em constante interação, já que o potro advindo de certo estabelecimento equestre, e é levado à venda e para alguma pensão (baia), participa de atividades esportivas depois de adulto, e após isso participar de exposições em feiras e eventos, produzir embriões para venda, etc.

Referente aos demais elementos que compõem a cadeia, estão situados os segmentos que dão apoio à execução das atividades equestres, como: a utilização do sistema de transporte (logística); a participação de associações de criadores; o uso de publicidade e propaganda; e o uso de tecnologia e informação por meio das mídias, etc.

Não deve ser deixada de lado a importância do ambiente organizacional e do ambiente institucional para a cadeia, que não estão representados no sistema esboçado, mas que estão, impreterivelmente, presentes nele. O primeiro, de acordo com Dias (2000), é formado por empresas que apoiam a cadeia e muitas delas são responsáveis pela promoção de políticas que influem de forma significativa sobre a cadeia. Este ambiente é representado por instituições como o Governo Federal, Estadual e Municipal e Agências Financeiras (públicas ou privadas), por exemplo. Já o segundo refere-se

“aos elementos cognitivo-culturais, normativos e regulativos, os quais, associados às atividades e aos recursos, dão significado à vida social. Os elementos do ambiente institucional dizem respeito ao modo como o comportamento social é regulado, às normas reconhecidas pelo grupo, às bases de legitimação de papéis sociais e atividades, às leis e sanções aplicadas, entre outros elementos.” (GAMA, 2018).

Por fim, ao fazer um paralelo com o diagrama parcial do complexo do cavalo apresentado no Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo (demonstrado no tópico 2.2.), a cadeia do cavalo aqui apresentada se difere do modo como esse complexo é estruturado por considerar os segmentos de Turismo rural, Feiras e Eventos, Esportes e Aluguel de Baias como atividades que estão “depois da porteira”, pois, como já tratado no tópico 2.2., a cadeia do cavalo é um processo contínuo e duradouro que chega ao seu fim na inaptidão do animal, ou seja, enquanto o animal estiver apto a praticar atividades correspondentes a sua funcionalidade, não vai deixar de demandar dos segmentos das etapas

---

<sup>4</sup> Prática de celebração de origem portuguesa com base nos torneios da Era Medieval. Ocorre periodicamente na Feira do Cavalo, um evento que acontece no terceiro domingo de cada mês no município de Gravatá-PE.

anteriores (antes da porteira e dentro da porteira) e assim o ciclo da cadeia perpetua em constante movimento.

Outro fato considerado no estudo de Lima *et. al* (2006) e não aqui, é de o cavalo passar por um processo de transformação quando se insere no segmento do frigorífico, o que não é do interesse neste estudo abordar. Todo segmento aqui apresentado gira em torno do processo de manejo e produção advinda do cavalo, e não o animal propriamente, e tudo é referente ao espaço delimitado, que é o município de Gravatá.

## 5 PERFIL DA EQUINOCULTURA EM GRAVATÁ-PE

A fim de observar as características da equinocultura local, fora feita uma pesquisa exploratória na busca de dados e informações não disponibilizados de forma secundária. Este espaço compreende a descrição dos resultados da pesquisa, onde abarca alguns dos principais segmentos da cadeia equestre do município. Foram visitadas algumas casas de rações, clínica de cavalos, todas as selarias, alguns haras e também foi realizada uma pesquisa em um evento que ocorre no 3º domingo de todo mês, mais conhecido como a Feira do Cavalo, onde foram entrevistados alguns criadores e algumas pessoas que se dedicam ao transporte de carga viva (cavalos).

### 5.1 Casas de Insumos e Serviços Veterinários

Todo item que é destinado ao cuidado e tratamento do cavalo se encontra em casas de rações e/ou em clínicas veterinárias. Em Gravatá, há várias casas de rações: boa parte delas destina-se a pets e poucas destinam grande parte de seus produtos para cavalos, pois a maior parte dos itens de fazenda destina-se a bovinos, galináceos, caprinos e ovinos. Há apenas um estabelecimento que possui o cavalo como foco das demandas, que, além de vender alimentos e outros itens (arreios, medicamentos, etc.) também é clínica veterinária com especialidade em cavalos, mas também trata de outros animais de grande, médio e pequeno porte.

Para obtenção das informações necessárias para este estudo, foi aplicado o Questionário 1 do Apêndice A, específico para este segmento. As questões contemplam o percentual de faturamento advindo do cavalo, perfil do consumidor, características dos funcionários, de onde vêm os insumos, e entre outros.

Dos 7 estabelecimentos desta modalidade visitados, apenas 2 forneceram informações mais completas. Os demais não responderam por fatores, como: i) é pouco o faturamento advindo de cavalos; ii) e não tinham como informar ou não queriam informar.

O primeiro estabelecimento desse quesito, Estabelecimento 1-Q1<sup>5</sup>, repassou informações correspondentes ao que se pedia no questionário. De acordo com o proprietário, o percentual de faturamento obtido com cavalos frente ao que é destinado a outros animais

---

<sup>5</sup> Referente ao Questionário 1. Os demais serão identificados com os questionários correspondentes.

corresponde a 50% do total. O percentual do faturamento com o cavalo na venda de medicamentos é apresentado na tabela a seguir:

**Tabela 4 – Participação do cavalo no faturamento de medicamentos por tipo (Estabelecimento 1-Q1)**

<b>Medicamento</b>	<b>Percentual de faturamento em relação ao que é destinado a outros animais (bovino, caprino, ovino)</b>
Vermífugo	30%
Antitóxico	35%
Vacina	20%
Suplemento	40%
Antiinflamatório/antibiótico*	30%

Fonte: Dados referentes à pesquisa de campo. Elaboração própria.

\* Informações acrescentadas ao questionário.

O estabelecimento visitado é um dos maiores do centro da cidade, com participação significativa ao que é destinado ao cavalo, situação diferente ao verificado na maior parte das casas de rações no entorno.

Quanto ao faturamento em concentrado, o percentual relacionado ao cavalo corresponde ao que é observado na tabela 5.

**Tabela 5 – Participação do cavalo no faturamento de concentrado (Estabelecimento 1-Q1)**

<b>Tipo do concentrado</b>	<b>Percentual de faturamento em relação ao que é destinado a outros animais (bovino, caprino, ovino)</b>
Ração	60%
Xerém	20%
Milho	20%
Farelo	20%

Feno

30%

---

 Fonte: Dados referentes à pesquisa de campo. Elaboração própria

Grande parte dos insumos/produtos fornecidos pelo estabelecimento advém de localidades próximas. Com relação a máquinas e equipamentos como ensiladeira e forrageira, 30% e 10% correspondem, respectivamente, ao que é destinado ao cavalo. Como também o estabelecimento oferece alguns serviços veterinários, o preço da consulta, em média, é de R\$ 200,00 e do exame que investiga anemia e mormo gira em torno de R\$ 150,00.

Quanto à clientela, 30% são residentes locais e 70% são não-residentes. O grau de inadimplência dos clientes é em torno de 40%. Quanto aos funcionários do estabelecimento, há em torno de 20 contratados, sendo 40% da mão-de-obra qualificada, com um custo médio de R\$ 1000,00 por funcionário.

O próximo local entrevistado foi o Estabelecimento 2-Q1. Como o proprietário não soube passar informações referentes ao percentual de ganho com cavalos, estimou que o estabelecimento fatura mensalmente em torno de R\$600,00 com vendas voltadas ao cavalo. Como também informou que o ganho total mensal se encontra em um intervalo de R\$5000,00 à R\$7000,00, o percentual geral do cavalo é de 10%<sup>6</sup>.

O percentual de ganhos com cavalo é baixo devido ao fato da maioria dos clientes serem residentes locais e moradores de sítio, que criam animais como gado, cabra e/ou galinha, por exemplo, que segundo eles não arcam com tantos gastos e ainda possuem retorno (para ter o leite da vaca, a carne de galinha, etc.). Ou seja, possuem clientes de menor faixa de renda.

Os produtos/insumos fornecidos pelo estabelecimento vêm de localidades próximas, produtos como máquinas e equipamentos não são vendidos e não há prestação de serviços. Possui apenas um funcionário, e a mão de obra não é qualificada. O custo mensal com o funcionário é de um salário mínimo mais os extras. Ainda possui custo com veterinário que faz visitas periódicas ao estabelecimento para verificar as condições do local.

---

<sup>6</sup> Cálculo:  $(5000+7000)/2 = 6000$ . :  $(600/6000)*100 = 10\%$

Em relação ao ponto de vista diante das ações da prefeitura quanto ao fomento da equinocultura, os proprietários de ambos os estabelecimentos afirmaram não haver nenhuma participação ou incentivo da mesma.

## **5.2 Selarias**

As lojas de selarias são diretamente voltadas a atender ao público do mercado equestre, onde se oferece componentes de arreios, botas, chapéu e entre outros equipamentos e acessórios em couro. Quando se partiu para a pesquisa na parte que abrange os itens de selaria, utilizou-se o Questionário 2 (Apêndice A). No município de Gravatá há apenas três estabelecimentos voltados a este segmento.

Na primeira selaria visitada, o foco das vendas não são mais selas, e sim a venda de botinas, pois as vendas com sela têm caído bastante ao longo dos anos (chega a vender uma sela a cada três meses, em média), demandando encontrar novas alternativas para continuar com o estabelecimento. Além de botinas, também são vendidos arreios, artesanatos, e outros materiais em couro.

O proprietário do estabelecimento também oferece serviços como: consertos de sapatos. Todos os produtos do estabelecimento são para revenda, ou seja, nada é produzido no local. A maior parte das botinas vendidas vem de Minas Gerais e, em seguida, Paraíba. Os arreios vêm de Cachoeirinha.

O ganho mensal com botinas gira em torno de R\$ 1.200,00 ao mês, ao passo que, com arreios, fica em torno de R\$ 500,00 ao mês. O preço da sela fica a partir de R\$ 300,00. Maior parte dos consumidores são não-residentes (em torno de 70%). O tempo de dedicação ao negócio é de 31 anos, e o imóvel do estabelecimento é próprio e não possui funcionários – o proprietário e seu filho tomam conta da selaria. Outra questão curiosa é que, de acordo com o proprietário, as vendas reduzem bastante em estação de verão.

A Selaria dois é constituída apenas pelo proprietário, com dedicação na produção de selas de forma artesanal há cerca de 30 anos. O estabelecimento onde executa seu trabalho não é próprio. Além da produção de selas, produz outros materiais em couro como cintos, carteiras, arreios, etc. e também faz consertos em selas. A maior parte do material para a produção vem de Cachoeirinha e Minas Gerais. É preciso, em média, três dias para montagem

de uma sela, e o proprietário possui maior foco na produção de sela para passeio. Vende em torno de 10 a 12 selas ao mês. Como o proprietário não dispôs de informações quanto ao percentual de venda por tipo de sela, repassou os preços de cada tipo: i) sela para passeio: R\$ 600,00 a R\$ 1.500,00; ii) sela Australiana: a partir de R\$ 600,00; iii) selote (Vaquejada): a partir de R\$ 1.500,00; iv) sela Americana (Tambor, Baliza, etc.): R\$ 3.000,00 a R\$ 3.500,00.

A Selaria três (também é constituída apenas pelo proprietário, o qual trabalha na montagem de sela de forma artesanal e personalizada há 45 anos, em um imóvel próprio. Como não soube responder o percentual de ganhos por tipo de sela, falou o preço de cada uma, como: i) sela para passeio: entre R\$ 1.000 a R\$ 1.500; ii) sela para vaquejada: a partir de R\$ 1400,00; e sela para tambor/baliza/laço: a partir de R\$ 2.000,00. O proprietário vende, em média, duas selas ao mês (já que o tempo em média de produção é de 15 dias por sela), e maior parte dos clientes são não-residentes (cerca de 95%, como informado). Os materiais/insumos necessários para a produção de selas vêm de Cachoeirinha, Caruaru e São Paulo. O proprietário também efetua alguns consertos em selas.

Todos os estabelecimentos desta modalidade afirmam não haver participação de ações por parte da prefeitura em prol das atividades equestres para o município de Gravatá.

### **5.3 Haras e Estabelecimentos de Hospedaria de Animais**

#### **5.3.1 Criatórios**

A atividade de criação de cavalos se caracteriza por um negócio que vai muito além de questões financeiras. Geralmente, ter se identificado com o animal ou tiver crescido em um ambiente de criação são motivos que levam a alguém iniciar o empreendimento.

As informações referentes aos criatórios foram obtidas através de uma pesquisa na tradicional Feira de Cavalos, que ocorre no 3º domingo de todo mês, onde foi possível ter uma conversa com dois criadores. Para a realização da pesquisa, foi utilizado Questionário 3 – Estabelecimentos equestres (Apêndice A).

O primeiro criador, Criador 1-Q3, comentou que as principais atividades do estabelecimento são: reprodução animal, adestramento e participação em competições. O

proprietário trabalha mais com cavalos da raça Mangalarga Marchador, e possui um plantel de criação própria de 8 cavalos da raça: 5 éguas reprodutoras e 3 garanhões. O mesmo alegou que o valor de um animal varia muito, pode custar de R\$15.000,00 à R\$2.000.000,00 (de modo geral, esse intervalo não reflete o preço dos animais próprios), pois dependerá da genealogia, genética, morfologia e quantos prêmios possuem em campeonatos de exposições.

O criador afirma que os cavalos que possui são advindos do próprio estabelecimento, e o destino de venda dos animais é para localidades próximas e para outros estados (que não foram especificados). O proprietário presta serviço como adestrador, junto com seus filhos, isto é, não possui funcionários. A quantidade de cavalos adestrados ao mês é de 10 a 15, podendo ainda chegar a 20 cavalos, pois o processo do adestramento é duradouro, já que é usada a técnica da doma racional<sup>7</sup>. O valor do adestramento por cavalo é de R\$800,00 a R\$1.000,00.

Pode-se concluir que o ganho mínimo mensal deste criador é de R\$8.000,00<sup>8</sup>, apenas com adestramento de cavalos.

O próximo criador entrevistado, Criador 2-Q3, está há 10 anos no ramo de criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador, por hobby. A finalidade de sua criação é reprodução animal, melhoramento genético e participar de exposições.

O criador possui aquisição própria dos animais, onde está construindo uma linhagem própria da tropa. A venda dos cavalos ocorre mais de forma direta, e são destinadas mais para fora do estado, como para Bahia, São Paulo e Minas Gerais. O mesmo revelou que ganha pela venda de óvulos de uma égua campeã, de R\$20.000,00 a R\$25.000,00. Os custos que o proprietário tem para a manutenção de seu estabelecimento, no total, dão cerca de R\$25.000,00.

Uma curiosidade é de que o criador alega que cavalo campeão “não tem preço”, e para não se desfazer do animal, normalmente faz uma forma de sociedade, conhecida como “condomínio”, vendendo parte do animal para outro criador que se interesse em investir na valorização do cavalo. De acordo com o criador, os ganhos advindos da criação do Mangalarga Marchador são diferentes da criação do cavalo Quarto de Milha, ou seja, enquanto os prêmios advindos de campeonatos como, por exemplo, vaquejada e tambor, são

---

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.agrocursos.com.br/pdf/doma\\_racional\\_equideos.pdf](http://www.agrocursos.com.br/pdf/doma_racional_equideos.pdf). Acesso em 28/11/2018.

<sup>8</sup> Do intervalo de 10 a 15 cavalos adestrados ao mês e de preço de R\$800,00 a R\$1.000,00, tomou-se apenas os valores mínimos para calcular a receita:  $10 \times 800 = R\$8.000,00$ .

em forma financeira, o prêmio do cavalo Mangalarga Marchador vencedor é a sua valorização no mercado da raça, e os ganhos advindos de sua criação somente são através da venda de cobertura, sêmen, óvulos e do próprio cavalo em si.

Com relação aos funcionários, diz possuir um total de oito, com custo médio por mão-de-obra em torno de R\$1.800,00, e todos possuem mão-de-obra qualificada, que segundo o proprietário, não é difícil de se encontrar.

### **5.3.2 Aluguel de baias**

Ao visitar os haras, boa parte dos proprietários trabalha criando e cuidando de animais de outros criadores, ou seja, possui dedicação na prestação de serviço de hospedagem de animais, o aluguel de baias. Para a pesquisa, foi utilizado o Questionário 4 – Aluguel de baias, disponibilizado no Apêndice A.

Foram visitados dois estabelecimentos. No Estabelecimento 1-Q4, o proprietário está há um pouco mais de dois anos no ramo de alugueis de baias, pois antes trabalhava em outra propriedade, e por gostar dos animais e ver que o negócio com cavalos é algo rentável, decidiu abrir um estabelecimento próprio, que hoje dispõe de 16 baias para aluguel. O preço da baia é a partir de R\$250,00, isso já com o capim. As baias possuem a dimensão de 16m<sup>2</sup>, e a ocupação média varia entre 8 a 9 baias. Na época de São João e de Semana Santa são os períodos em que as baias são mais alugadas, maior parte por criadores que moram em Recife, inclusive de quem cria cavalos de raça Mangalarga Marchador. O filho do proprietário também treina/doma cavalos e possui atividade extra no conserto de som.

A despesa total com manutenção do estabelecimento gira em torno de R\$1.500,00 ao mês, e alega possuir um retorno abaixo de um salário mínimo com este negócio. O custo com medicamentos e ração fica por conta dos proprietários dos cavalos que alugam as baias.

Pode-se concluir com essas informações que o rendimento mínimo obtido com o aluguel das baias deste proprietário fica em torno de R\$2.000,00 ao mês<sup>9</sup>.

No Estabelecimento 2-Q4, o proprietário trabalha à 30 anos com cavalos, exclusivamente, com aluguel de baia e compra de cavalo para revenda, independente da raça.

---

<sup>9</sup> Menor quantidade ocupada x preço da baia = 8 x R\$250,00 = R\$2.000,00.

Com relação ao aluguel de baia, o proprietário argumenta que possui oito baias no estabelecimento, com dimensão de 12m<sup>2</sup> cada, onde no momento estavam ocupadas por quatro cavalos próprios (para revender) e quatro por cavalos de terceiros (alugadas). O preço do aluguel fica na faixa de R\$300,00. Maior parte dos clientes é de fora, ou seja, não-residente, possui em média em torno de 10 clientes ao mês, e as baias ficam sempre ocupadas.

Quanto ao trabalho com revenda de cavalos, compra cavalos numa faixa de preço entre R\$800,00 a R\$3.000,00. O preço de venda varia muito de animal para animal, e alega, ainda, que quando o animal é registrado, o preço de venda pode chegar entre R\$8.000,00 a R\$10.000,00. Em média vende cavalos ao preço de R\$4.000,00 a R\$5.000,00, quando não são registrados.

Em relação ao custo com veterinário, um caso curioso é de que a propriedade possui vínculo com o SUS, no qual consegue tratamento para cavalos de forma mais barata. O custo mensal com ração é em torno de R\$1.200,00, que é comprado nas localidades mais próximas, no município. Não possui custo com capim, por ser produzido e moído na sua propriedade. O proprietário afirma possuir um rendimento em torno de 2.000,00 ao mês.

Como ambos os proprietários não possuem funcionários, a parte do questionário referente ao perfil do trabalhador não foi utilizada.

Ambos alegam não haver participação de ações por parte da prefeitura que fomenta as atividades equestres.

#### **5.4 Transporte para cavalos**

A atividade de transporte de cargas vivas é considerada umas das principais atividades de apoio à equinocultura. Para este segmento, ainda conseguiu ser feito entrevistas com dois transportadores. A parte das questões que contemplam o transporte se encontra no Questionário 3 – Estabelecimentos equestres (Apêndice A).

Ambos carregam animais de grande porte (gado, cavalo, burro etc.), mas um deles com maior dedicação para transportar cavalos de raça Mangalarga Marchador. Eles afirmaram que trabalham exclusivamente nessa atividade, um deles fatura, em média, de 1 a 2 salários mínimos, e outro acima de 2 salários mínimos. O trabalho é satisfatório para ambos já que

alegam terem crescido em ambiente de criação de cavalos e possuem grande apreço pelo animal.

## **6 ETAPA DE ELABORAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM DETERMINADO EQUIPAMENTO TURÍSTICO**

Quando se idealiza algum tipo de negócio ou empreendimento e deseja colocá-lo em prática, é preciso, antes de mais nada, demonstrar a sua importância e o quanto ele pode ser rentável. Essa é uma maneira simples de discutir como é elaborado um projeto de investimento e como deve ser avaliada a sua viabilidade, para que, conseqüentemente, possa convencer os investidores a torná-lo realizável.

Um projeto, de acordo com Woiler e Mathias (1996), seria um conjunto de informações, internas e/ou externas à empresa, servindo como um modelo que procura simular a decisão de investimento e suas conseqüentes implicações.

A importância de se fazer um projeto é de poder simular um determinado planejamento estratégico, a partir dos objetivos propostos, e assim poder testar a sua viabilidade, observando se o planejamento é compatível com os objetivos. Prevendo seu retorno, dará maior precisão para a tomada de decisão e assim poderá investir com garantia de que o planejamento terá sucesso se executado como o previsto.

Para a elaboração de um projeto, não existe uma classificação padrão, mas pode-se afirmar que há inúmeras modalidades de projetos quanto forem os critérios econômico-financeiros empregados para a sua classificação (FERREIRA, 2009). Os critérios mais importantes podem ser julgados quanto ao setor de atividade (primário, secundário e terciário); quanto a natureza do investidor (público, privado, ou ambos); quanto ao objetivo do investimento (implantação, ampliação, modernização, etc.); quanto às relações de investimento (dependentes e independentes); e quanto à cronologia dos fluxos de caixa (convencionais e não convencionais).

Em relação à avaliação do projeto, há um parâmetro essencial para avaliar o custo de oportunidade do capital financeiro, mais conhecido como “taxa mínima de atratividade”, ou, simplesmente, TMA. Essa taxa é fornecida pelo mercado financeiro, e é importante para fazer comparação ao retorno do projeto elaborado.

Para o estudo de viabilidade econômica deste trabalho, a TMA será baseada na SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, pois a taxa é referência nacional para cálculos de avaliação de projetos de viabilidade.

## 6.1 Etapas da elaboração do projeto

De acordo com o Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo (LIMA *et. al*, 2006), um dos pontos críticos das atividades equestres está na limitação e no difícil acesso às linhas de crédito, do segmento de Instituições Financeiras, e uma das sugestões seria de instruir melhor os criadores sobre como elaborar e apresentar um projeto de financiamento, esclarecendo a sua importância e como ele poderia contribuir de forma potencial para o mercado em que for inserido.

A passagem anterior reflete uma das formas essenciais de se apresentar uma sugestão de melhoria de um determinado setor econômico. No decorrer da pesquisa, foi observado que muitos dos entrevistados, apesar de se encontrarem trabalhando no que gosta, ressaltaram a necessidade de um parque de exposições com uma estrutura mais compatível às atividades realizadas na Feira do Cavalo. Atualmente, a prática de vendas é feita em um espaço ao ar livre, sem cobertura, não possuindo uma estrutura adequada para acomodar os animais e as pessoas que frequentam o evento.

Considerando os fatores mencionados, é de grande importância elaborar um breve estudo de viabilidade econômica que contemple as características locais e que se direcione ao mercado equestre e turístico, construindo um espaço constituído por um parque de exposições, uma pista de passeio, ambientes de lazer, negócios e alimentação, e outros componentes que integrem este empreendimento.

Foi construído um fluxo de caixa desde a posse do terreno (caso não tenha um disponível) para a construção até a consolidação do empreendimento, onde há entradas e saídas de mês em mês, durante o período de dois anos.

É proposto um espaço aberto todos os dias da semana, sendo de segunda a sexta de 7hs as 16h30, e aos sábados e domingos de 7hs às 19hs. O quadro abaixo mostra os itens que contemplam o fluxo de caixa com o total investido e seus respectivos custos e receitas mensais, em média:

Itens do fluxo de caixa		(R\$) <sup>10</sup>
INVESTIMENTO	Compra e preparação do terreno	-100.000,00
	Materiais de construção do espaço total	- 80.000,00
	Serviço de construção	- 30.000,00
	Serviço de construção (parque de exposições; espaço para os animais)	- 30.000,00
	Serviço de construção/instalações (pista de passeio; espaço para os animais; parque de exposições)	- 30.000,00
	Serviço de construção/instalações (pista de passeio, restaurante e blocos comerciais)	- 30.000,00
	Serviço de construção/instalações (blocos comerciais; restaurante)	- 30.000,00
	Compra de cavalos, pôneis e ovelhas	- 20.000,00
	Compra de selas e arreios	- 5.000,00
	Compra de charrete e carroça	- 1.500,00
	Serviço de construção/instalações (blocos comerciais; restaurante+espaço de lazer)	- 30.000,00
	Materiais do restaurante	- 20.000,00
	Serviço de construção (restaurante+espaço de lazer)	- 30.000,00
	<b>INVESTIMENTO TOTAL</b>	<b>-436.500,00</b>
	RECEITA MENSAL	Passeios a cavalo/pônei/charrete
Faturamento com parque de exposições		21.238,24
Aluguel de blocos comerciais		6.066,67
Aluguel de espaço de eventos/negócios		3.705,88
Restaurante (receita)		44.277,78
CUSTO MENSAL	Custo com parque de exposições	- 10.000,00
	Restaurante (custo)	- 25.000,00
	Guia turístico	- 2.000,00
	Publicidade e propaganda	- 2.055,56
	Empresa de limpeza	- 3.000,00
	Manejo dos animais	- 6.714,29
	Água e energia (espaço total)	- 5.111,11
	Gestão/administração	- 5.000,00
	Empresa de vigilância	- 2.105,26
	Funcionários	- 10.631,58
	Treinador de cavalos	- 8.758,71

O fluxo de caixa utilizado para fazer a análise de viabilidade está conforme a seguir (para maiores detalhes, ir ao Apêndice B):

<sup>10</sup> Vale ressaltar que os valores das entradas e saídas são apenas suposições, em que apenas simulam um fluxo de caixa que representa a decorrência das ações que dão sustento ao estudo em caso de execução.

PERÍODO (MESES)	FLUXO DE CAIXA (R\$)	PERÍODO (MESES)	FLUXO DE CAIXA (R\$)
0	- 210.000,00	13	89.300,00
1	- 30.000,00	14	85.900,00
2	- 30.000,00	15	100.300,00
3	- 30.000,00	16	99.700,00
4	- 63.000,00	17	98.100,00
5	- 56.500,00	18	90.100,00
6	- 43.500,00	19	88.750,00
7	65.500,00	20	90.500,00
8	76.100,00	21	90.500,00
9	79.500,00	22	93.100,00
10	91.200,00	23	100.400,00
11	92.500,00	24	101.300,00
12	93.100,00		

O fluxo de caixa deste projeto foi analisado conforme os critérios de avaliação a seguir:

- Critério da taxa interna de retorno (CTIR): representa a taxa de lucro de uma proposta de investimento
- *Payback* ou tempo de retorno do capital: identifica o tempo de recuperação do capital investido pela taxa mínima de atratividade ao longo do horizonte de planejamento.
- Índice de Lucratividade: indica um valor percentual do lucro que o projeto pode gerar em relação investimento proposto.

Todos os critérios acima foram calculados no programa Excel, e a taxa mínima de atratividade utilizada para avaliar os critérios foi a Selic, que está em 6,5%. O quadro abaixo mostra os resultados obtidos com cada critério:

#### Critérios de avaliação para analisar a viabilidade do projeto

TIR	Selic	<i>Payback</i> =	11,6
10,37%	> 6,50%		ou 11 meses e 18 dias

IL = 0,51	Para 2 anos
IL = 1,08	Para 4 anos

O resultado da TIR foi maior que a taxa de atratividade, oferecida pelo mercado. De acordo com esse critério, é interessante investir no projeto. O *Payback*, ou melhor, o tempo de retorno do investimento, é de 11 meses e 18 dias, o que indica um retorno do investimento em menos de um ano de existência do projeto, o que mostra o potencial de sua viabilidade. Já o IL (índice de lucratividade) se encontra menor de que 1, quando analisado em apenas dois anos, mas fica maior que 1 após 4 anos. Ou seja, o índice aponta um percentual de lucratividade com o passar dos anos, indicando, mais uma vez, um bom desempenho no projeto.

Portanto, o estudo de viabilidade econômica na integração de um equipamento turístico pode obter um bom desempenho se executado de forma correta. A equinocultura no município possui grande potencial para continuar se desenvolvendo, inclusive através de implementação de projetos que a incentivem nesse avanço.

## 7 CONCLUSÃO

Este estudo propôs mostrar a cadeia produtiva do cavalo na cidade de Gravatá-PE, a fim de dimensioná-la com vistas a descobrir o impacto que as atividades equestres têm sobre a economia local, a partir da pontuação de seus segmentos e identificação de gargalos e potenciais que as caracterizam.

Foi visto que o município escolhido para ser estudado apresenta um ambiente adequado para por a pesquisa em prática, já que o turismo é referência em Gravatá-PE, além de ter as atividades equestres como parte desse escopo.

O procedimento para o desenho representando da cadeia do cavalo para o município de Gravatá (Figura 1) teve como base os principais elementos que assistem esta cadeia. Desde a construção de cocheiras até o leilão de embriões, há um funcionamento interativo entre muitas atividades entorno de um objetivo comum: a criação de cavalos. Além da complexidade de especificar os segmentos, há certa dificuldade de situar as atividades de acordo com seu ambiente e espaço, ou seja, saber por onde elas começam e para onde vão. Um exemplo disso é a atividade de casqueamento e ferrageamento, que pode estar tanto “antes” quanto “dentro da porteira”, pois esse tipo de manutenção pode vir de fora ou pode ser efetuada no próprio estabelecimento.

Outra situação, como já tratado no tópico 3.2., é quanto à finalidade da criação/produção de cavalos, pois sabendo que à jusante da cadeia estão as atividades de desígnio industrial, a montante as diversas atividades são divididas de acordo com os aspectos funcionais do cavalo, podendo levar a um processo contínuo e duradouro até a próxima geração de potros. Então, tentar sistematizar as atividades equestres em cadeia é um processo complexo que demanda muita atenção e tempo no momento de sua estruturação.

Quanto às entrevistas, a maior parte das informações não foi obtida em sua totalidade. Quando foi realizada em relação à Casa de Insumos e Clínica Veterinária, foram visitados em torno de 7 estabelecimentos, mas apenas 2 repassaram informações mais completas. A maior parte dos estabelecimentos não repassaram as informações necessárias para a análise da cadeia devido ao fato de não obterem informações corretas sobre o percentual de faturamento com o cavalo no momento, e isso já é decorrente da maior parte dos produtos oferecidos por estes estabelecimentos serem destinados a criação de gado e animais de pequeno porte

(galinha, cabra, ovelha, etc.), que contempla a parcela de clientes com renda mais baixa (pequenos produtores, criadores e agricultores). Com relação às Selarias, todas as 3 visitadas atenderam às entrevistas, do mesmo modo que os haras de aluguel de baias e os entrevistados na Feira do Cavalo.

Quanto à participação das ações por parte da prefeitura, a maioria dos entrevistados alegou não haver contribuição para o fomento das atividades atreladas ao cavalo, mas que, também, ela não interfere de forma que comprometa a continuação dos trabalhos a elas envolvidos.

O estudo de viabilidade econômica se mostrou viável frente aos resultados dos critérios de avaliação, o que leva a entender que a equinocultura no município pode contribuir para o desenvolvimento local em questões de emprego e renda.

Vale ressaltar que este estudo não pretende resumir-se apenas a uma linha de pesquisa, mas que possa servir como porta de entrada para novos estudos atrelados, não só para o viés equestre, mas para a exploração de outros nichos de mercado, como a produção de flores e a fabricação de móveis rústicos, por exemplo, para contribuir com o desenvolvimento local.

Por fim, deduz-se que as atividades equestres estão dentro do escopo do agronegócio e possuem uma extensão desenvolvida no paradigma das novas ruralidades, e que incentiva o homem a manter-se em seu local de origem, garantindo que as próximas gerações possam dar continuidade a equinocultura local.

Ainda há a necessidade de se fazer um estudo mais aprofundado, em busca de questões mais específicas para entender melhor o funcionamento da movimentação advinda das atividades equestres para o município de Gravatá, pois as informações aqui abordadas apenas identificaram a dimensão das atividades equestres, e não suas repercussões sobre a economia local, mas sabe-se que elas possuem grande potencial para desenvolvimento, e isso pode ser feito à medida que forem cedidos esforços, através de subsídios de órgãos públicos ou até mesmo pela própria iniciativa privada, estimulando a geração de emprego e renda e contribuindo para a formação de uma nova identidade cultural.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. S. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. *Revista Território*. Rio de Janeiro, Ano VII, n. 11, 12 e 13, set./out., 2003.
- BLANCO, S. E. (2004). O Turismo Rural em Áreas de Agricultura Familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. *Caderno Virtual de Turismo*. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 44–49.
- BORBOREMA, A. C. B. A.; SÁ, L. A. C. M. A cartografia da expansão urbana e o turismo na cidade de Gravatá-PE. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 3, 2010, Recife. *Anais...* Recife: Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, 2010. p. 1 - 6.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: XXXV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA E ECONOMIA RURAL, 11, 1997, Natal. *Anais...* Natal: Estudos Sociedade e Agricultura, out. 1998, p. 53-57.
- CASTRO, A. M. G. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. *Transinformação*. 2001, vol.13, n.2, p.55-72. ISSN 2318-0889.
- CONDEPE/FIDEM. *Gravatá. Aspectos Históricos*. Disponível em: <[http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89570.pdf](http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89570.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. *Perfil Municipal Gravatá*. Disponível em: <[http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=20006&folderId=14817649&name=DLFE-73348.pdf](http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=20006&folderId=14817649&name=DLFE-73348.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2018.
- DIAS, R. R. *Um modelo de formação e organização de cadeias de agronegócios*. 2000. 127 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000.
- FAEPE. Festa do cavalo de Gravatá: oportunidades de negócios. Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco, 2014. Disponível em: <<http://faepe.com.br/festa-do-cavalo-de-gravata-oportunidades-de-negocios/>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- FERREIRA, R. G. *Engenharia econômica de projetos de investimento: critérios de avaliação: financiamentos e benefícios fiscais: análise de sensibilidade e risco*. 1, ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GAMA, C. M. A. *Estratégia: Conceito de ambiente organizacional*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/estrategia-conceito-de-ambiente-organizacional/69858/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

GRAZIANO DA SILVA, J. *O Novo Rural Brasileiro*. (Coleção Pesquisas, 1). Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1999.

HAGUENAUER, L.; BAHIA, L. D.; CASTRO, P. F.; RIBEIRO, M. B. (2001) Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90. *Texto para Discussão*, Brasília (DF): IPEA, n. 786.

IBGE, *Produção da Pecuária Municipal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/gravata/pesquisa/24/27745>>. Acesso em: 25 out. 2017.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa da Pecuária Municipal*. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

JÚNIOR, Luiz Carlos de Carvalho. *A noção de filière: um instrumento para a análise das estratégias das empresas*. *Textos de Economia*, Florianópolis SC, v. 6, n. 1, p. 109-116, 1995.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. (Ed). *Estudo do complexo do agronegócio cavalo*. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006. 251p.

\_\_\_\_\_, R. A. S.; CINTRA, A. G. *Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo*. Brasília: MAPA, 2016. 56p.

OASHI, M. C. G. *Estudo da Cadeia Produtiva como subsídio para pesquisa e desenvolvimento do Agronegócio do Sisal na Paraíba*. 205 f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1999.

OLIVEIRA, L. J. F.; SANTANA, O. M. S.; JÚNIOR, L. H. S. Análise Comparativa da Produção de Flores e Plantas Ornamentais nos Municípios de Gravatá e Holambra. In: 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2010, Natal. *Anais...* Campo Grande, 25-28 jul. 2010.

PLANO ESTRATÉGICO DE TURISMO DE PERNAMBUCO. *Pernambuco para o mundo*. Versão Pública. São Paulo, jan. 2008.

PROCHNIK, V. *Cadeias produtivas e complexos industriais*. Seção do capítulo firma, indústria e mercados, do livro Hasenclever, L. & Kupfer, D. *Organização Industrial*, Ed. Campus, 2002.

RAMBO, F. N. *As novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga (SC)*. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.

SEABRA, Giovanni; MARIANO, Gorki. Turismo Rural no Agreste Pernambucano: o caminho das pedras é também das flores e dos frutos. In: IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 2014, Joinville. *Anais...* Joinville:

INSTITUTO SUPERIOR E CENTRO EDUCACIONAL LUTERANO BOM JESUS/IELUSC, 2011. p. 1-9.

SILVA, L.C. Agronegócio: Logística e Organização de Cadeias Produtivas. In: *II Semana Acadêmica de Engenharia Agrícola* (minicurso: Logística e Organização no Armazenamento de Grãos), 21 a 25/5/2005. Rio de Janeiro/RJ: UFRRJ, 2005.

SILVA, B. P.; FARIAS, C. V. S. Cadeia de Criação e Comercialização do Cavalinho Crioulo no Rio Grande do Sul. *Revista Teoria e Evidência Econômica*. Porto Alegre, v. 23, n. 48, p. 63-91, jan./jun. 2017.

SOUSA, M. M. M.; SOUSA, C. M. M.; MARTINS, A. L. M.; PEREIRA, J. M. *Novas Ruralidades no Município de Gravatá: Uma Análise das Atividades Equestres e suas Repercussões no Contexto Local*. In: 49º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2011, Belo Horizonte. Demografia e Meio Rural: População, Políticas Públicas e Desenvolvimento, 2011.

VIEIRA, E.R. *et al.* Caracterização da equideocultura no estado de Minas Gerais. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* Belo Horizonte, v. 67, n.1, p. 319-323, 2015.

WOILER, S.; WASHINGTON, F. M. *Projetos: planejamento, elaboração, análise*. Ed. 1. São Paulo: Atlas, 1996.

ZYLBERSZTAJN, D. *Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness: Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições*. 1995. 241 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Administração, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade/USP, São Paulo. 1995.

## A – QUESTIONÁRIOS

Neste tópico são exibidos os questionários utilizados para a obtenção de dados primários quanto ao faturamento e percentual de faturamento das atividades equestres.

### Questionário 1 – Casa de insumos e Clínica Veterinária

#### **Cadastro**

Local de entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Tipo de entrevistado: empregador  funcionário

Tempo de existência/dedicação: \_\_\_\_\_

Percentual de faturamento com cavalo frente às outras atividades: \_\_\_\_\_

Percentual do cavalo no faturamento em medicamento:

- Vermífogo: \_\_\_\_\_
- Antitóxico: \_\_\_\_\_
- Vacina: \_\_\_\_\_
- Suplemento: \_\_\_\_\_

Percentual do cavalo no faturamento de concentrado:

- Ração: \_\_\_\_\_
- Xerém: \_\_\_\_\_
- Milho: \_\_\_\_\_
- Farelo: \_\_\_\_\_

Percentual do cavalo no faturamento de feno (volume): \_\_\_\_\_

Percentual do cavalo no faturamento no uso de máquinas e equipamentos:

- Forrageira: \_\_\_\_\_
- Ensiladeira: \_\_\_\_\_

O percentual do faturamento de serviços prestados a manutenção do cavalo:

- Preço da consulta: \_\_\_\_\_
- Preço do exame: \_\_\_\_\_

Perfil do consumidor:

- Número de clientes: \_\_\_\_\_

- Residentes locais (%): \_\_\_\_\_
- Não Residentes locais (%): \_\_\_\_\_
- Grau de inadimplência: \_\_\_\_\_

De onde vêm os produtos/insumos fornecidos pelo estabelecimento:

- Localidades próximas
- Outras regiões do país
- Importação/Setor externo

Características dos funcionários:

- Quantidade de funcionários contratados pelo estabelecimento: \_\_\_\_\_
- Percentual de mão-de-obra qualificada: \_\_\_\_\_
- Custo médio da mão-de-obra: \_\_\_\_\_

Como o lojista enxerga as ações que a prefeitura oferece para as atividades equestres? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Espaço para anotação de preços para estimar custo mínimo de manutenção do cavalo

## Questionário 2 – Selarias

### **Cadastro**

Local de entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Tipo de entrevistado: empregador  funcionário

Tempo de existência/dedicação: \_\_\_\_\_

#### Faturamento com cavalo por tipo:

- Percentual com cavalo de sela: \_\_\_\_\_
- Percentual com cavalo de vaquejada: \_\_\_\_\_

Quantidades vendidas por mês: \_\_\_\_\_

Preço médio da sela: \_\_\_\_\_

#### Perfil do consumidor:

- Número de clientes: \_\_\_\_\_
  - Residentes locais (%): \_\_\_\_\_
  - Não Residentes locais (%): \_\_\_\_\_
- Grau de inadimplência: \_\_\_\_\_

#### Características dos funcionários:

- Quantidade de funcionários contratados pelo estabelecimento: \_\_\_\_\_
- Percentual de mão-de-obra qualificada (se houver): \_\_\_\_\_
- Custo médio da mão-de-obra: \_\_\_\_\_
- Há dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada: Sim  Não

#### De onde vêm os produtos/insumos fornecidos pelo estabelecimento:

Fabricação própria  Localidades próximas  Outras regiões do país   
 Importação/Setor externo

Como o lojista enxerga a participação de ações por parte a prefeitura para as atividades equestres? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Espaço para anotação de preços para estimar custo mínimo de manutenção do cavalo

### Questionário 3 – Estabelecimentos equestres

#### Cadastro

Local de entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Tipo de entrevistado: proprietário  trabalhador

Tempo de existência/dedicação: \_\_\_\_\_

#### Principal atividade do estabelecimento:

- Produção animal
- Produção de sêmen, embriões, etc.
- Atividades esportivas
- Melhoramento genético
- Turismo equestre
- Aluguel de baia
- Outras

#### Valor médio do animal:

- Mangalarga Machador: \_\_\_\_\_
- Quarto de Milha: \_\_\_\_\_
- Outros: \_\_\_\_\_

Destino da venda dos animais: \_\_\_\_\_

Percentual de participação em leilões: \_\_\_\_\_

#### Forma de aquisição dos cavalos:

- Leilão virtual
- Leilão presencial
- Feiras
- Diretamente com os estabelecimentos

#### De onde vêm os cavalos:

- Importação/setor externo  Percentual: \_\_\_\_\_
- Outros estados brasileiros  Percentual: \_\_\_\_\_
  - Norte: PA  AM  AC  AP  TO  RR  RO
  - Nordeste: BA  AL  PE  CE  RN  PB  PI  MA  SE
  - Centro-oeste: MS  DF  GO  MT
  - Sudeste: RJ  SP  ES  MG
  - Sul: PR  SC  RS
- Municípios vizinhos  Percentual: \_\_\_\_\_

- Criação do próprio estabelecimento  Percentual: \_\_\_\_\_

Características dos funcionários:

- Quantidade de funcionários contratados pelo estabelecimento: \_\_\_\_\_
- Percentual de mão-de-obra qualificada (se houver): \_\_\_\_\_
- Custo médio da mão-de-obra: \_\_\_\_\_
- Há dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada: Sim  Não

Perfil do trabalhador:

- Rendimento médio:  
De 0 até 1 SM<sup>11</sup>  Mais de 1 até 2 SM  Acima de 2 SM
- O trabalho é satisfatório? Sim  Não
- Qual motivo o levou a trabalhar na área? \_\_\_\_\_
- Os ganhos são satisfatórios para o sustento próprio? Sim  Não
- Qualificação da mão-de-obra (se houver) é via:  
Financiamento próprio  Financiamento pelo patrão

Em caso de trabalho com transporte:

- Tipo de animal que transporta: vaquejada  passeio
- Rendimento médio:  
De 0 até 1 SM  Mais de 1 até 2 SM  Acima de 2 SM
- O trabalho é satisfatório? Sim  Não
- Qual motivo o levou a trabalhar na área? \_\_\_\_\_

Como o gestor/criador enxerga a participação de ações por parte a prefeitura para as atividades equestres? \_\_\_\_\_

---

<sup>11</sup> Salário mínimo.

### Questionário 4 – Aluguel de baias

#### Cadastro

Local de entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Tipo de entrevistado: proprietário  trabalhador

Tempo de existência/dedicação: \_\_\_\_\_

Atividades anteriores a aluguel de baias: \_\_\_\_\_

Custo de aluguel da baia: \_\_\_\_\_ e

quantidade de baias alugadas: \_\_\_\_\_

Oscilação da quantidade de cavalos: mín.: \_\_\_\_\_ máx.: \_\_\_\_\_

#### Perfil do consumidor:

- Número de clientes: \_\_\_\_\_
  - Residentes locais (%): \_\_\_\_\_
  - Não Residentes locais (%): \_\_\_\_\_

Percentual de aluguel específico por tipo de cavalo: pista  vaquejada   
cavalgada/passeio  outros

#### Custos da baia:

- Ração: \_\_\_\_\_
- Tratamento: \_\_\_\_\_
- Forragem: \_\_\_\_\_
- Etc.: \_\_\_\_\_

#### Tamanho das baias (m<sup>2</sup>):

- Abaixo de 10,5 m<sup>2</sup>
- De 10,5 m<sup>2</sup> à 11,5 m<sup>2</sup>
- Acima de 11,5 m<sup>2</sup>

#### De onde vem maior parte dos insumos para a manutenção das baias:

- Importação/setor externo  Percentual: \_\_\_\_\_
- Municípios vizinhos  Percentual: \_\_\_\_\_
- Município local  Percentual: \_\_\_\_\_

#### Perfil do trabalhador:

- Rendimento médio:
  - De 0 até 1 SM

- Mais de 1 até 2 SM
- Acima de 2 SM
- O trabalho é satisfatório? Sim  Não
- Qual motivo o levou a trabalhar na área? \_\_\_\_\_
- Qualificação da mão-de-obra (se houver) é via:  
Financiamento próprio  Financiamento pelo patrão

Como o gestor/criador enxerga a participação de ações por parte a prefeitura para as atividades equestres? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## B – DETALHAMENTO DO FLUXO DE CAIXA DO ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA

Este tópico tem por finalidade expor o fluxo de caixa de forma detalhada durante o período de 24 meses (2 anos). Os valores informados são apenas suposições. Para a formulação de um projeto robusto é preciso fazer um estudo mais aprofundado, ou seja, do mercado, da localização, da escala, do financeiro, do administrativo, do jurídico, etc.

### ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM DETERMINADO EQUIPAMENTO TURÍSTICO PARA GRAVATÁ-PE

n (MESES)	FLUXO DE CAIXA (R\$)	AÇÕES
0	- 100.000,00	Compra e preparação do terreno
	- 80.000,00	Materiais de construção do espaço total
	- 30.000,00	Serviço de construção
1	- 30.000,00	Serviço de construção (parque de exposições; espaço para os animais)
2	- 30.000,00	Serviço de construção/instalações (pista de passeio; espaço para os animais; parque de exposições)
3	- 30.000,00	Serviço de construção/instalações (pista de passeio, restaurante e blocos comerciais)
4	- 30.000,00	Serviço de construção/instalações (blocos comerciais; restaurante)
	- 20.000,00	Compra de cavalos, pôneis e ovelhas
	- 5.000,00	Compra de selas e arreios
	- 1.500,00	Compra de charrete e carroça
	- 5.000,00	Manejo dos animais
5	- 1.500,00	Contratação de treinador de cavalos
	- 30.000,00	Serviço de construção/instalações (blocos comerciais; restaurante+espaço de lazer)
	- 5.000,00	Manejo dos animais
	- 1.500,00	Treinador de cavalos
6	- 20.000,00	Materiais do restaurante
	- 30.000,00	Serviço de construção (restaurante+espaço de lazer)
	- 1.500,00	Treinador de cavalos
	- 3.000,00	Funcionários
	- 5.000,00	Manejo dos animais
	- 2.000,00	Contratação de Guia turístico
7 (inauguração)	- 2.000,00	Contrato com empresa de segurança/vigilância
	81.200,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
	2.800,00	Aluguel de blocos comerciais
	40.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 5.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
- 2.000,00	Empresa de vigilância	

	-	5.000,00	Funcionários
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	4.500,00	Treinador de cavalos
8		86.400,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		16.000,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		4.200,00	Aluguel de blocos comerciais
		40.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		1.500,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.000,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza
	-	5.000,00	Manejo dos animais
	-	5.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	2.000,00	Empresa de vigilância
	-	7.000,00	Funcionários
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	6.000,00	Treinador de cavalos
	9		89.800,00
		17.000,00	Faturamento com parque de exposições
-		10.000,00	Custo com parque de exposições
		4.200,00	Aluguel de blocos comerciais
		40.000,00	Restaurante (receita)
-		25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
-		2.000,00	Guia turístico
-		2.000,00	Publicidade e propaganda
-		3.000,00	Empresa de limpeza
-		5.000,00	Manejo dos animais
-		5.000,00	Água e energia (espaço total)
-		2.000,00	Empresa de vigilância
-		5.000,00	Gestão/administração
-		8.000,00	Funcionários
-	7.500,00	Treinador de cavalos	
10		91.600,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		18.000,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		5.600,00	Aluguel de blocos comerciais
		45.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.000,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza

	-	5.000,00	Manejo dos animais
	-	5.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	2.000,00	Empresa de vigilância
	-	7.000,00	Funcionários
	-	6.000,00	Treinador de cavalos
11		98.400,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		20.000,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		5.600,00	Aluguel de blocos comerciais
		44.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		4.500,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.000,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza
	-	7.000,00	Manejo dos animais
	-	5.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	2.000,00	Empresa de vigilância
	-	10.000,00	Funcionários
	-	9.000,00	Treinador de cavalos
	12		100.000,00
		19.000,00	Faturamento com parque de exposições
-		10.000,00	Custo com parque de exposições
		5.600,00	Aluguel de blocos comerciais
		44.000,00	Restaurante (receita)
-		25.000,00	Restaurante (custo)
		4.500,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
-		2.000,00	Guia turístico
-		2.000,00	Publicidade e propaganda
-		3.000,00	Empresa de limpeza
-		7.000,00	Manejo dos animais
-		5.000,00	Água e energia (espaço total)
-		5.000,00	Gestão/administração
-		2.000,00	Empresa de vigilância
-		10.000,00	Funcionários
-		9.000,00	Treinador de cavalos
13			98.000,00
		19.000,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		6.300,00	Aluguel de blocos comerciais
		43.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios

	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.000,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza
	-	7.000,00	Manejo dos animais
	-	5.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	2.000,00	Empresa de vigilância
	-	10.000,00	Funcionários
	-	9.000,00	Treinador de cavalos
14		91.600,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		22.000,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		6.300,00	Aluguel de blocos comerciais
		43.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.000,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza
	-	7.000,00	Manejo dos animais
	-	5.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	2.000,00	Empresa de vigilância
	-	10.000,00	Funcionários
	-	9.000,00	Treinador de cavalos
	15		108.800,00
		22.500,00	Faturamento com parque de exposições
-		10.000,00	Custo com parque de exposições
		7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
		44.000,00	Restaurante (receita)
-		25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
-		2.000,00	Guia turístico
-		2.000,00	Publicidade e propaganda
-		3.000,00	Empresa de limpeza
-		7.000,00	Manejo dos animais
-		5.000,00	Água e energia (espaço total)
-		5.000,00	Gestão/administração
-		2.000,00	Empresa de vigilância
-		12.000,00	Funcionários
-	12.000,00	Treinador de cavalos	
16		100.200,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		23.500,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		7.000,00	Aluguel de blocos comerciais

	45.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	9.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 7.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
	- 5.000,00	Gestão/administração
	- 2.000,00	Empresa de vigilância
	- 12.000,00	Funcionários
	- 12.000,00	Treinador de cavalos
	103.600,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
	22.000,00	Faturamento com parque de exposições
	- 10.000,00	Custo com parque de exposições
	7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
	47.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	4.500,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 8.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
	- 5.000,00	Gestão/administração
	- 2.000,00	Empresa de vigilância
	- 12.000,00	Funcionários
	- 12.000,00	Treinador de cavalos
17	100.200,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
	21.600,00	Faturamento com parque de exposições
	- 10.000,00	Custo com parque de exposições
	6.300,00	Aluguel de blocos comerciais
	45.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 8.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
	- 5.000,00	Gestão/administração
	- 2.000,00	Empresa de vigilância
	- 12.000,00	Funcionários
	- 12.000,00	Treinador de cavalos
18	98.400,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete

	23.050,00	Faturamento com parque de exposições
	- 10.000,00	Custo com parque de exposições
	6.300,00	Aluguel de blocos comerciais
	44.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 8.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
	- 5.000,00	Gestão/administração
	- 2.000,00	Empresa de vigilância
	- 12.000,00	Funcionários
	- 12.000,00	Treinador de cavalos
	97.000,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
	24.000,00	Faturamento com parque de exposições
	- 10.000,00	Custo com parque de exposições
	7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
	44.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	4.500,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 8.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
	- 5.000,00	Gestão/administração
	- 2.000,00	Empresa de vigilância
	- 12.000,00	Funcionários
	- 12.000,00	Treinador de cavalos
20		
	100.000,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
	23.000,00	Faturamento com parque de exposições
	- 10.000,00	Custo com parque de exposições
	7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
	45.000,00	Restaurante (receita)
	- 25.000,00	Restaurante (custo)
	4.500,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	- 2.000,00	Guia turístico
	- 2.000,00	Publicidade e propaganda
	- 3.000,00	Empresa de limpeza
	- 8.000,00	Manejo dos animais
	- 5.000,00	Água e energia (espaço total)
	- 5.000,00	Gestão/administração
	- 2.000,00	Empresa de vigilância
21		

	-	15.000,00	Funcionários
	-	12.000,00	Treinador de cavalos
22		103.600,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
		23.500,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		45.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.000,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza
	-	8.000,00	Manejo dos animais
	-	5.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	2.000,00	Empresa de vigilância
	-	15.000,00	Funcionários
	-	12.000,00	Treinador de cavalos
	23		110.000,00
		7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
		22.900,00	Faturamento com parque de exposições
-		10.000,00	Custo com parque de exposições
		49.000,00	Restaurante (receita)
-		25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
-		2.000,00	Guia turístico
-		2.500,00	Publicidade e propaganda
-		3.000,00	Empresa de limpeza
-		8.000,00	Manejo dos animais
-		6.000,00	Água e energia (espaço total)
-		5.000,00	Gestão/administração
-		3.000,00	Empresa de vigilância
-		15.000,00	Funcionários
-	12.000,00	Treinador de cavalos	
24		108.800,00	Passeios a cavalo/pônei/charrete
		24.000,00	Faturamento com parque de exposições
	-	10.000,00	Custo com parque de exposições
		7.000,00	Aluguel de blocos comerciais
		50.000,00	Restaurante (receita)
	-	25.000,00	Restaurante (custo)
		3.000,00	Aluguel de espaço de eventos/negócios
	-	2.000,00	Guia turístico
	-	2.500,00	Publicidade e propaganda
	-	3.000,00	Empresa de limpeza
	-	8.000,00	Manejo dos animais

	-	6.000,00	Água e energia (espaço total)
	-	5.000,00	Gestão/administração
	-	3.000,00	Empresa de vigilância
	-	15.000,00	Funcionários
	-	12.000,00	Treinador de cavalos